

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	8
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	17
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	18

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	30
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	90
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	92
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	170.812.872
Preferenciais	277.637.170
Total	448.450.042
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	982.537
Total	982.537

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	19/12/2012	Juros sobre Capital Próprio	28/03/2013	Ordinária		0,03600
Reunião do Conselho de Administração	19/12/2012	Juros sobre Capital Próprio	28/03/2013	Preferencial		0,03600
Reunião do Conselho de Administração	19/12/2012	Dividendo	28/03/2013	Ordinária		0,17900
Reunião do Conselho de Administração	19/12/2012	Dividendo	28/03/2013	Preferencial		0,17900
Reunião do Conselho de Administração	21/02/2013	Juros sobre Capital Próprio	28/06/2013	Ordinária		0,03500
Reunião do Conselho de Administração	21/02/2013	Juros sobre Capital Próprio	28/06/2013	Preferencial		0,03500

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	3.041.209	2.387.855
1.01	Ativo Circulante	1.915.953	1.376.113
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	783.554	233.119
1.01.02	Aplicações Financeiras	136.170	135.220
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	136.170	135.220
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	136.170	135.220
1.01.03	Contas a Receber	550.123	668.044
1.01.03.01	Clientes	550.123	668.044
1.01.04	Estoques	335.339	242.204
1.01.06	Tributos a Recuperar	88.049	73.462
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	88.049	73.462
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	22.718	24.064
1.01.08.03	Outros	22.718	24.064
1.02	Ativo Não Circulante	1.125.256	1.011.742
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	73.586	85.855
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	23.549	36.942
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	23.549	36.942
1.02.01.03	Contas a Receber	7.193	7.361
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	7.193	7.361
1.02.01.06	Tributos Diferidos	42.844	41.552
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	42.844	41.552
1.02.02	Investimentos	842.440	730.522
1.02.02.01	Participações Societárias	842.440	730.522
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	28.796	27.811
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	661.024	546.344
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	152.620	156.367
1.02.03	Imobilizado	204.566	190.584
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	204.566	190.584
1.02.04	Intangível	4.664	4.781
1.02.04.01	Intangíveis	4.664	4.781

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	3.041.209	2.387.855
2.01	Passivo Circulante	973.034	931.664
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	60.850	70.176
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	60.850	70.176
2.01.02	Fornecedores	328.058	261.069
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	319.184	255.958
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	8.874	5.111
2.01.03	Obrigações Fiscais	27.886	23.400
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	25.988	19.710
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	25.988	19.710
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.806	3.617
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	92	73
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	456.587	452.445
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	456.587	452.445
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	390.017	384.501
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	66.570	67.944
2.01.05	Outras Obrigações	99.653	124.574
2.01.05.02	Outros	99.653	124.574
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	14.137	0
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	419	21.620
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	18.293	27.068
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	23.507	26.327
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	1.837	7.570
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar circulante	41.460	41.989
2.02	Passivo Não Circulante	809.302	156.266
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	751.623	106.606
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	751.623	106.606
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	701.278	106.606
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	50.345	0
2.02.04	Provisões	57.679	49.660
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	57.679	49.660
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	4.108	4.289
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.869	2.314
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	50.702	43.057
2.03	Patrimônio Líquido	1.258.873	1.299.925
2.03.01	Capital Social Realizado	700.000	700.000
2.03.02	Reservas de Capital	593	-999
2.03.02.04	Opções Outorgadas	593	-999
2.03.04	Reservas de Lucros	568.748	639.642
2.03.04.01	Reserva Legal	48.471	48.471
2.03.04.02	Reserva Estatutária	526.179	526.179
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	72.790
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-5.902	-7.798
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	39.731	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-50.199	-38.718

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	561.520	551.566
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-468.609	-441.998
3.03	Resultado Bruto	92.911	109.568
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-33.119	-23.906
3.04.01	Despesas com Vendas	-32.615	-33.971
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-20.213	-22.077
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.113	-1.510
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	20.822	33.652
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	59.792	85.662
3.06	Resultado Financeiro	2.205	13.439
3.06.01	Receitas Financeiras	46.343	61.311
3.06.02	Despesas Financeiras	-44.138	-47.872
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	61.997	99.101
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.605	-20.905
3.08.01	Corrente	-5.298	-15.487
3.08.02	Diferido	-1.307	-5.418
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	55.392	78.196
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	55.392	78.196
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,12380	0,17490
3.99.01.02	PN	0,12380	0,17490
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,12350	0,17440
3.99.02.02	PN	0,12350	0,17440

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	55.392	78.196
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-11.381	1.384
4.02.01	Variação cambial sobre investimentos no exterior	-6.296	1.384
4.02.02	Ganhos/perdas atuariais	-7.645	0
4.02.03	IR e CS diferidos s/ganhos ou perdas atuariais	2.600	0
4.02.04	Participação no resultado abrangente de controlada	-40	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	44.011	79.580

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	79.899	16.617
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	58.714	82.617
6.01.01.01	Resultado do exercício	55.392	78.196
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	4.700	5.359
6.01.01.03	Resultado na venda de imobilizado e intangível	81	153
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-20.822	-33.652
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.671	3.844
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferidos	6.605	20.905
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	11.087	7.812
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	21.185	-66.000
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	115.992	8.519
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	-92.486	5.809
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	-14.365	-24.070
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	-24.499	-5.152
6.01.02.05	Aumento (redução) fornecedores	66.989	-27.999
6.01.02.06	Aumento (redução) passivos atuariais	7.645	0
6.01.02.07	Aumento (redução) outras contas a pagar e provisões	-32.793	-7.620
6.01.02.08	Impostos sobre lucro pagos	-5.298	-15.487
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-116.138	-44.707
6.02.01	Investimentos	-102.353	-43.109
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	4.861	12.233
6.02.03	Adições de imobilizado	-18.193	-13.167
6.02.04	Adições de intangível	-479	-851
6.02.05	Recebimento na venda de ativo imobilizado	26	187
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	586.674	-154.620
6.03.02	Empréstimos tomados de terceiros	722.463	6.483
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-39.341	-28.624
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-7.434	-10.705
6.03.05	Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	-92.502	-127.039
6.03.06	Ações em tesouraria	3.488	5.265
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	550.435	-182.710
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	233.119	739.949
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	783.554	557.239

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-8.797	647.440	0	-38.718	1.299.925
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-8.797	647.440	0	-38.718	1.299.925
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	3.488	-72.790	-15.661	0	-84.963
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.488	0	0	0	3.488
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-72.790	-15.661	0	-88.451
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	55.392	-11.481	43.911
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	55.392	0	55.392
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-11.481	-11.481
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-11.481	-11.481
5.07	Saldos Finais	700.000	-5.309	574.650	39.731	-50.199	1.258.873

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-14.063	506.556	0	-26.305	1.166.188
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-14.063	506.556	0	-26.305	1.166.188
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	5.266	-84.805	-10.328	0	-89.867
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	5.266	0	0	0	5.266
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-84.805	-10.328	0	-95.133
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	78.196	1.384	79.580
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	78.196	0	78.196
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.384	1.384
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.384	1.384
5.07	Saldos Finais	700.000	-8.797	421.751	67.868	-24.921	1.155.901

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	650.891	648.347
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	652.236	648.379
7.01.02	Outras Receitas	326	3.812
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.671	-3.844
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-507.597	-457.815
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-426.383	-402.363
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-79.776	-50.130
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.438	-5.322
7.03	Valor Adicionado Bruto	143.294	190.532
7.04	Retenções	-4.700	-5.359
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-4.700	-5.359
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	138.594	185.173
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	67.165	94.963
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	20.822	33.652
7.06.02	Receitas Financeiras	46.343	61.311
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	205.759	280.136
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	205.759	280.136
7.08.01	Pessoal	119.743	111.875
7.08.01.01	Remuneração Direta	85.730	86.475
7.08.01.02	Benefícios	26.532	19.528
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.481	5.872
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-15.464	40.621
7.08.02.01	Federais	-1.758	39.445
7.08.02.02	Estaduais	-15.063	1.148
7.08.02.03	Municipais	1.357	28
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	46.088	49.444
7.08.03.01	Juros	44.138	47.872
7.08.03.02	Aluguéis	1.950	1.572
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	55.392	78.196
7.08.04.02	Dividendos	15.661	10.328
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	39.731	67.868

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	4.005.253	3.329.423
1.01	Ativo Circulante	2.643.898	2.087.328
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	915.415	374.219
1.01.02	Aplicações Financeiras	136.428	135.286
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	136.428	135.286
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	136.428	135.286
1.01.03	Contas a Receber	953.666	1.069.324
1.01.03.01	Clientes	953.666	1.069.324
1.01.04	Estoques	471.810	364.529
1.01.06	Tributos a Recuperar	102.223	86.299
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	102.223	86.299
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	64.356	57.671
1.01.08.03	Outros	64.356	57.671
1.02	Ativo Não Circulante	1.361.355	1.242.095
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	586.345	573.674
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	20.640	22.130
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	20.640	22.130
1.02.01.03	Contas a Receber	500.946	486.368
1.02.01.03.01	Clientes	485.845	471.235
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	15.101	15.133
1.02.01.06	Tributos Diferidos	64.759	65.176
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	64.759	65.176
1.02.02	Investimentos	250.602	155.954
1.02.02.01	Participações Societárias	250.602	155.954
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	130.789	27.811
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	119.813	128.143
1.02.03	Imobilizado	313.167	298.808
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	313.167	298.808
1.02.04	Intangível	211.241	213.659
1.02.04.01	Intangíveis	211.241	213.659

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	4.005.253	3.329.423
2.01	Passivo Circulante	1.418.977	1.373.885
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	84.321	94.328
2.01.01.01	Obrigações Sociais	84.321	94.328
2.01.02	Fornecedores	403.995	333.431
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	338.454	268.069
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	65.541	65.362
2.01.03	Obrigações Fiscais	55.057	54.678
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	48.922	45.624
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	48.922	45.624
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	5.988	8.949
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	147	105
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	732.557	722.715
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	732.557	722.715
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	591.933	579.398
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	140.624	143.317
2.01.05	Outras Obrigações	143.047	168.733
2.01.05.02	Outros	143.047	168.733
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	14.556	0
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	21.620
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	32.912	29.928
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	28.400	30.487
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	1.837	7.570
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar circulante	65.342	79.128
2.02	Passivo Não Circulante	1.314.717	643.094
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.190.960	527.997
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.190.960	527.997
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.140.589	527.967
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	50.371	30
2.02.02	Outras Obrigações	55.630	55.380
2.02.02.02	Outros	55.630	55.380
2.02.02.02.03	Outras contas a pagar não circulantes	55.630	55.380
2.02.04	Provisões	68.127	59.717
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	68.127	59.717
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	11.929	11.846
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	5.118	4.503
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	51.080	43.368
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.271.559	1.312.444
2.03.01	Capital Social Realizado	700.000	700.000
2.03.02	Reservas de Capital	593	-999
2.03.02.04	Opções Outorgadas	593	-999
2.03.04	Reservas de Lucros	568.748	639.642
2.03.04.01	Reserva Legal	48.471	48.471
2.03.04.02	Reserva Estatutária	526.179	598.969
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-5.902	-7.798
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	39.731	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-50.199	-38.718
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	12.686	12.519

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	766.970	759.718
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-617.200	-597.149
3.03	Resultado Bruto	149.770	162.569
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-77.625	-65.901
3.04.01	Despesas com Vendas	-40.984	-42.190
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-36.604	-33.785
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-4	892
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-33	9.182
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	72.145	96.668
3.06	Resultado Financeiro	2.504	17.088
3.06.01	Receitas Financeiras	50.405	68.448
3.06.02	Despesas Financeiras	-47.901	-51.360
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	74.649	113.756
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-18.938	-35.325
3.08.01	Corrente	-18.571	-31.640
3.08.02	Diferido	-367	-3.685
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	55.711	78.431
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	55.711	78.431
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	55.392	78.310
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	319	121
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,12450	0,17540
3.99.01.02	PN	0,12450	0,17540
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,12380	0,17490
3.99.02.02	PN	0,12380	0,17490

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	55.711	78.431
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-11.520	1.112
4.02.01	Variação cambial sobre investimentos no exterior	-6.448	1.112
4.02.02	Ganhos/perdas atuariais	-7.712	0
4.02.03	IR e CS diferidos s/ganhos ou perdas atuariais	2.640	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	44.191	79.543
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	44.024	79.694
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	167	-151

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	88.137	44.314
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	102.171	131.058
6.01.01.01	Resultado do exercício	55.711	78.431
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	8.806	7.777
6.01.01.03	Resultado na venda de imobilizado e intangível	952	443
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	33	-9.182
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-2.676	1.003
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	18.938	35.325
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	20.088	17.140
6.01.01.08	Participação dos não controladores	319	121
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-14.034	-86.744
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	98.431	-18.022
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	-107.002	-42.644
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	-22.502	-59.741
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	-21.782	-4.464
6.01.02.05	Aumento (redução) de fornecedores	72.318	-16.279
6.01.02.06	Aumento (redução) passivos atuariais	7.712	0
6.01.02.07	Aumento (redução) outras contas a pagar e provisões	-22.638	86.046
6.01.02.08	Impostos sobre o lucro pagos	-18.571	-31.640
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-125.737	-134.631
6.02.01	Investimentos	-101.993	0
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	390	12.233
6.02.03	Adições de imobilizado	-23.678	-28.380
6.02.04	Adições de intangível	-494	-118.671
6.02.05	Recebimento na venda de ativo imobilizado	38	187
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	579.784	-114.834
6.03.02	Empréstimos tomados de terceiros	789.602	108.446
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-99.589	-79.988
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-14.777	-21.518
6.03.05	Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	-98.940	-127.039
6.03.06	Ações em tesouraria	3.488	5.265
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-988	-256
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	541.196	-205.407
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	374.219	887.497
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	915.415	682.090

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-8.797	647.440	0	-38.718	1.299.925	12.519	1.312.444
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-8.797	647.440	0	-38.718	1.299.925	12.519	1.312.444
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	3.488	-72.790	-15.661	0	-84.963	0	-84.963
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.488	0	0	0	3.488	0	3.488
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-72.790	-15.661	0	-88.451	0	-88.451
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	55.392	-11.481	43.911	167	44.078
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	55.392	0	55.392	319	55.711
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-11.481	-11.481	-152	-11.633
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-11.481	-11.481	-152	-11.633
5.07	Saldos Finais	700.000	-5.309	574.650	39.731	-50.199	1.258.873	12.686	1.271.559

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-14.063	502.512	0	-26.305	1.162.144	9.348	1.171.492
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-14.063	502.512	0	-26.305	1.162.144	9.348	1.171.492
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	5.266	-84.805	-10.328	0	-89.867	0	-89.867
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	5.266	0	0	0	5.266	0	5.266
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-84.805	-10.328	0	-95.133	0	-95.133
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	78.310	1.384	79.694	-151	79.543
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	78.310	0	78.310	121	78.431
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.384	1.384	-272	1.112
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.384	1.384	-272	1.112
5.07	Saldos Finais	700.000	-8.797	417.707	67.982	-24.921	1.151.971	9.197	1.161.168

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	895.322	884.519
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	889.730	877.906
7.01.02	Outras Receitas	2.916	7.616
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	2.676	-1.003
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-653.508	-609.196
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-559.391	-567.848
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-92.011	-36.680
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-2.106	-4.668
7.03	Valor Adicionado Bruto	241.814	275.323
7.04	Retenções	-8.806	-7.777
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.806	-7.777
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	233.008	267.546
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	50.372	77.630
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-33	9.182
7.06.02	Receitas Financeiras	50.405	68.448
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	283.380	345.176
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	283.380	345.176
7.08.01	Pessoal	162.228	149.177
7.08.01.01	Remuneração Direta	118.267	113.736
7.08.01.02	Benefícios	35.237	29.443
7.08.01.03	F.G.T.S.	8.724	5.998
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	9.400	63.093
7.08.02.01	Federais	18.185	56.888
7.08.02.02	Estaduais	-10.200	6.133
7.08.02.03	Municipais	1.415	72
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	56.041	54.475
7.08.03.01	Juros	47.901	51.360
7.08.03.02	Aluguéis	8.140	3.115
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	55.711	78.431
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	15.661	10.328
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	40.050	68.103

MARCOPOLO S.A.

Informações Consolidadas – 1T13



Caxias do Sul, 06 de maio de 2013 - A Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4) divulga os resultados referentes ao desempenho do primeiro trimestre de 2013 (1T13). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB – *International Accounting Standards Board*.

INFORMAÇÕES SELECIONADAS COM AS ALTERAÇÕES PELA ADOÇÃO DAS IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2)

RI MARCOPOLO	DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2013
<p>Carlos Zignani Diretor de RI +55 (54) 2101.4115</p> <p>Thiago A. Deiro Gerente de RI +55 (54) 2101.4660</p> <p>www.marcopolo.com.br/ri</p> <p>ri@marcopolo.com.br</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✪ A Receita Líquida Consolidada alcançou R\$ 767,0 milhões. ✪ O Lucro Bruto somou R\$ 149,8 milhões, com margem de 19,5 %. ✪ O EBITDA foi de R\$ 81,0 milhões, com margem de 10,6%. ✪ O Lucro Líquido totalizou R\$ 55,7 milhões e margem de 7,3%. ✪ A Produção da Marcopolo no Brasil atingiu 4.215 unidades e 4.608 unidades incluindo as operações no exterior.

(R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma).

INFORMAÇÕES SELECIONADAS	1T13	1T12	Var. %
Receita operacional líquida	767,0	759,7	1,0
- Receitas no Brasil	587,0	590,9	(0,7)
- Receitas de exportações e no exterior	180,0	168,8	6,6
Lucro Bruto	149,8	162,6	(7,9)
EBITDA ⁽¹⁾	81,0	104,4	(22,4)
EBITDA Ajustado sem a Equivalência Patrimonial	81,0	95,2	(14,9)
Lucro Líquido	55,7	78,4	(29,0)
Lucro por Ação	0,125	0,175	(28,6)
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	17,3%	19,8%	(2,5)pp
Retorno s/ o Patrim. Líquido (ROE) ⁽³⁾	24,3%	36,8%	(12,5)pp
Investimentos	125,7	134,6	(6,6)
Margem Bruta	19,5%	21,4%	(1,9)pp
Margem EBITDA	10,6%	13,7%	(3,1)pp
Margem EBITDA Ajustada sem a Equivalência Patrimonial	10,6%	12,5%	(1,9)pp
Margem Líquida	7,3%	10,3%	(3,0)pp
DADOS DO BALANÇO PATRIMONIAL	31/03/13	31/12/12	Var. %
Patrimônio Líquido	1.258,9	1.299,9	(3,2)
Caixa, equivalentes a cx. e aplic. financeiras	1.072,5	531,6	101,7
Passivo financeiro de curto prazo	732,6	722,7	1,4
Passivo financeiro de longo prazo	1.191,0	528,0	125,6
Passivo financeiro líquido – Segm. Ind. Industrial	(242,2)	(138,6)	74,7

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA= Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT dos últimos 12 meses ÷ (estoques + clientes + imobilizado + intangível - fornecedores); ⁽³⁾ ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses ÷ Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

Comentário do Desempenho



DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 1T13 a produção brasileira de ônibus atingiu 7.681 unidades, recuo de 7,2% em relação às 8.281 unidades produzidas no primeiro trimestre de 2012.

a) Mercado Interno. A produção destinada ao mercado interno atingiu 6.923 unidades no 1T13 e representou 90,1% da produção total brasileira. Este volume foi 10,6% inferior às 7.742 unidades produzidas no 1T12.

b) Mercado Externo. As exportações totalizaram 758 unidades no 1T13, 40,6% superior às 539 unidades exportadas no 1T12. A participação da Marcopolo no total das exportações brasileiras foi de 42,7% no período.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T13			1T12			Varição
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	1.793	453	2.246	1.861	340	2.201	2,0
Urbanos	4.347	88	4.435	5.157	55	5.212	(14,9)
Micros	783	217	1.000	724	144	868	15,2
SUBTOTAL	6.923	758	7.681	7.742	539	8.281	(7,2)
TOTAL	6.923	758	7.681	7.742	539	8.281	(7,2)

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas); ⁽³⁾ Os dados de produção dos Minis não incluem a produção de unidades integrais, tipo Volare.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

• Unidades Registradas na Receita Líquida

No 1T13 foram registradas na receita líquida 4.720 unidades, das quais 4.325 unidades foram registradas no Brasil, representando 91,6% do total, e 395 unidades no exterior, representando os demais 8,4%, conforme apresentado na tabela abaixo:

OPERAÇÕES	1T13	1T12	Var. %
BRASIL:			
- Mercado Interno	4.013	4.139	(3,0)
- Mercado Externo	329	354	(7,1)
SUBTOTAL	4.342	4.493	(3,4)
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	17	17	-
TOTAL NO BRASIL	4.325	4.476	(3,4)

Comentário do Desempenho



EXTERIOR:			
- África do Sul	54	73	(26,0)
- Austrália	105	89	18,0
- México	236	271	(12,9)
TOTAL NO EXTERIOR	395	433	(8,8)
TOTAL GERAL	4.720	4.909	(3,9)

Notas: ⁽¹⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

• Produção

A produção consolidada da Marcopolo foi de 4.608 unidades no 1T13, 0,7% inferior às 4.642 unidades produzidas no 1T12. No Brasil, a produção atingiu 4.215 unidades no 1T13, 0,5% inferior à do 1T12, enquanto que no exterior a produção foi de 393 unidades, 3,2% inferior à produção do mesmo período do ano anterior.

Os dados da produção consolidada da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES	1T13	1T12	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾			
- Mercado Interno	3.911	3.895	0,4
- Mercado Externo	342	358	(4,5)
SUBTOTAL	4.253	4.253	-
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	38	17	123,5
TOTAL NO BRASIL	4.215	4.236	(0,5)
EXTERIOR:			
- África do Sul	52	46	13,0
- Austrália	105	89	18,0
- México	236	271	(12,9)
TOTAL NO EXTERIOR	393	406	(3,2)
TOTAL GERAL	4.608	4.642	(0,7)

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção da Ciferal (1.288 unidades no 1T13 e 1.451 unidades no 1T12);

⁽²⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

Comentário do Desempenho



MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS (em unidades)	1T13			1T12		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.128	158	1.286	1.157	186	1.343
Urbanos	1.359	398	1.757	1.741	398	2.139
Micros	225	123	348	178	55	233
SUBTOTAL	2.712	679	3.391	3.076	639	3.715
Volares ⁽²⁾	1.199	18	1.217	819	108	927
PRODUÇÃO TOTAL	3.911	697	4.608	3.895	747	4.642

Nota: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 38 unidades no 1T13 e 17 unidades no 1T12.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS (em unidades)	1T13			1T12		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.128	189	1.317	1.157	189	1.346
Urbanos	1.359	12	1.371	1.741	6	1.747
Micros	225	123	348	178	55	233
SUBTOTAL	2.712	324	3.036	3.076	250	3.326
Volares ⁽²⁾	1.199	18	1.217	819	108	927
PRODUÇÃO TOTAL	3.911	342	4.253	3.895	358	4.253

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas);

⁽²⁾ A produção de Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, nem da participação de mercado da Marcopolo, ou da produção brasileira.

- **Participação no Mercado Brasileiro**

O *market share* da Companhia no Brasil pelo novo padrão contábil, ou seja, sem a consolidação proporcional da Neobus, foi de 39,5% no 1T13. No segmento de ônibus rodoviários, a participação de mercado atingiu 58,6%, mantendo-se estável em relação à média do ano de 2012.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T12	2T12	3T12	4T12	2012	1T13
Rodoviários	61,2	59,7	58,4	56,4	58,9	58,6
Urbanos	33,5	33,0	33,7	38,0	34,6	30,9
Micros	26,8	23,8	24,4	17,7	22,8	34,8
TOTAL	40,2	38,8	39,8	39,2	39,5	39,5

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: ⁽¹⁾ Inclui 100,0% da Ciferal; ⁽²⁾ O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

Comentário do Desempenho



• Receita Líquida

A Receita líquida consolidada alcançou R\$ 767,0 milhões no 1T13, 1,0% superior aos R\$ 759,7 milhões contabilizados no 1T12. No mercado interno, a receita atingiu R\$ 587,0 milhões, ou 76,5% do total, enquanto que no mercado externo somou R\$ 180,0 milhões, representando os demais 23,5% da receita líquida consolidada.

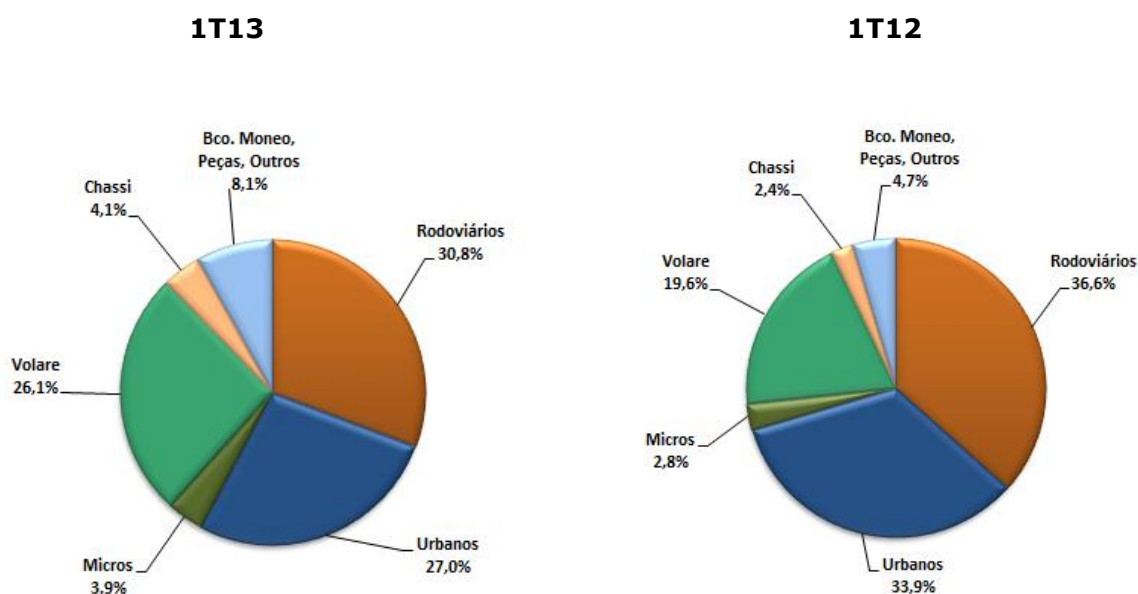
A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	1T13		1T12		TOTAL	
	MI	ME	MI	ME	1T13	1T12
Rodoviários	187,7	48,2	210,4	68,0	235,9	278,4
Urbanos	128,4	78,7	184,0	73,2	207,1	257,2
Micros	20,8	9,3	17,3	4,3	30,1	21,6
Subtotal carrocerias	336,9	136,2	411,7	145,5	473,1	557,2
Volares ⁽²⁾	198,6	1,3	140,8	7,9	199,9	148,7
Chassis	25,5	5,9	18,5	-	31,4	18,5
Bco. Moneo, Peças e Outros	26,0	36,6	19,9	15,4	62,6	35,3
TOTAL GERAL	587,0	180,0	590,9	168,8	767,0	759,7

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)



Comentário do Desempenho



RESULTADO BRUTO E MARGENS

O lucro bruto consolidado do 1T13 totalizou R\$ 149,8 milhões, com margem de 19,5%, contra R\$ 162,6 milhões e margem de 21,4% no 1T12. Esta redução é reflexo da combinação do *mix* de produtos, menos dias úteis decorrentes de férias coletivas, faturamento de chassis e consolidação integral da Volgren, na Austrália, tendo em vista que no 1T12 foram consolidados somente dois dos três meses do trimestre.

DESPESAS OPERACIONAIS

- **Despesas com Vendas**

As despesas com vendas totalizaram R\$ 41,0 milhões no 1T13, contra R\$ 42,2 milhões no 1T12, correspondendo a 5,3% e 5,6% da receita líquida, respectivamente.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 36,6 milhões no 1T13, ou 4,8% da receita líquida, enquanto que no 1T12 estas despesas somaram R\$ 33,8 milhões, ou 4,4% da receita. Este aumento foi reflexo dos custos da unidade de negócios do Volare, oriundos do novo centro de distribuição em São Paulo e da nova planta no Espírito Santo.

- **Outras Receitas/Despesas Operacionais**

No 1T13 foram contabilizados R\$ 0,004 milhão como "Outras Despesas Operacionais", enquanto que no 1T12 havia sido registrado uma receita de R\$ 0,9 milhão.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 1T13 foi positivo em R\$ 2,5 milhões ante os R\$ 17,1 milhões também positivos registrados no 1T12. O menor resultado decorreu de um maior volume de investimentos e da queda na taxa de juros, que afetou o rendimento das aplicações financeiras.

EBITDA

O *EBITDA* alcançou R\$ 81,0 milhões no 1T13, com margem de 10,6%, contra R\$ 104,4 milhões e margem de 13,7% no 1T12. A retração na margem é explicada pelos mesmos fatores apontados para a margem bruta. A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

Comentário do Desempenho



(R\$ milhões)	1T13	1T12	Var. %
Resultado Operacional	74,7	113,7	(34,3)
Receitas Financeiras	(50,4)	(68,4)	(26,3)
Despesas Financeiras	47,9	51,3	(6,6)
Depreciações / Amortizações	8,8	7,8	12,8
EBITDA	81,0	104,4	(22,4)
Equivalência Patrimonial	0,03	(9,2)	-
EBITDA Ajustado sem a Equivalência	81,0	95,2	(14,9)

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 1T13 alcançou R\$ 55,7 milhões, com margem de 7,3%, contra R\$ 78,4 milhões e margem de 10,3% registrados no 1T12. O menor resultado é explicado pelos mesmos fatores apontados para a margem bruta, bem como pelo menor resultado financeiro.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 851,1 milhões em 31.03.2013 (R\$ 719,1 milhões em 31.12.2012). Deste total, R\$ 608,9 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R\$ 242,2 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de "Clientes" no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo tanto em prazo como em taxa fixa.

Em 31 de março, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 0,6x o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 1T13, as atividades operacionais geraram recursos da ordem de R\$ 88,1 milhões. As atividades de investimentos demandaram R\$ 125,7 milhões, dos quais R\$ 102,0 milhões foram investidos na subscrição de participação societária na empresa New Flyer, Canadá. As atividades de financiamento geraram R\$ 579,8 milhões, sendo que, deste valor, R\$ 678,7 milhões correspondem a captações e pagamentos de

Comentário do Desempenho



empréstimos e financiamentos e R\$ 98,9 milhões consumidos no pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio. Como resultado, o saldo inicial de caixa de R\$ 374,2 milhões, descontado de R\$ 1,0 milhão de variação cambial sobre o caixa, aumentou para R\$ 915,4 milhões ao final de março de 2013.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 1T13, a Marcopolo investiu R\$ 125,7 milhões em bens de capital, dos quais R\$ 120,6 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados em: R\$ 102,0 milhões na subscrição de participação societária equivalente a 9,99% do capital social da New Flyer - Canadá, R\$ 10,1 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 1,7 milhão em equipamentos de informática e *softwares* e R\$ 6,8 milhões em outras imobilizações/investimentos. Nas controladas e coligadas foram investidos R\$ 5,1 milhões, dos quais: R\$ 1,9 milhão na Ciferal, R\$ 2,3 milhões na nova unidade fabril do Volare, no Espírito Santo, e R\$ 0,9 milhão nas demais unidades.

MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais da Marcopolo obtiveram valorização de 53,5% nos últimos 12 meses, contra uma desvalorização de 12,6% do Ibovespa no mesmo período. No 1T13 foram negociadas 69,7 milhões de ações de emissão da Marcopolo que movimentaram R\$ 925,9 milhões.

INDICADORES	1T13	1T12
Número de transações (mil)	210,6	136,9
Ações Negociadas (milhões)	69,7	76,4
Valor transacionado (R\$ milhões)	925,9	649,4
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾	6.421,2	4.180,9
Ações existentes (milhares) ^{(2) (*)}	448,5	448,5
Valor patrimonial por ação (R\$) ^(*)	2,81	2,57
Cotação POMO4 no final do período ^(*)	14,35	9,35

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE) multiplicado pelo total das ações (OE+PE) subtraído o total das ações preferencias em tesouraria existentes no mesmo período; ⁽²⁾ Desse total, 982.537 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31.03.2013.

Comentário do Desempenho

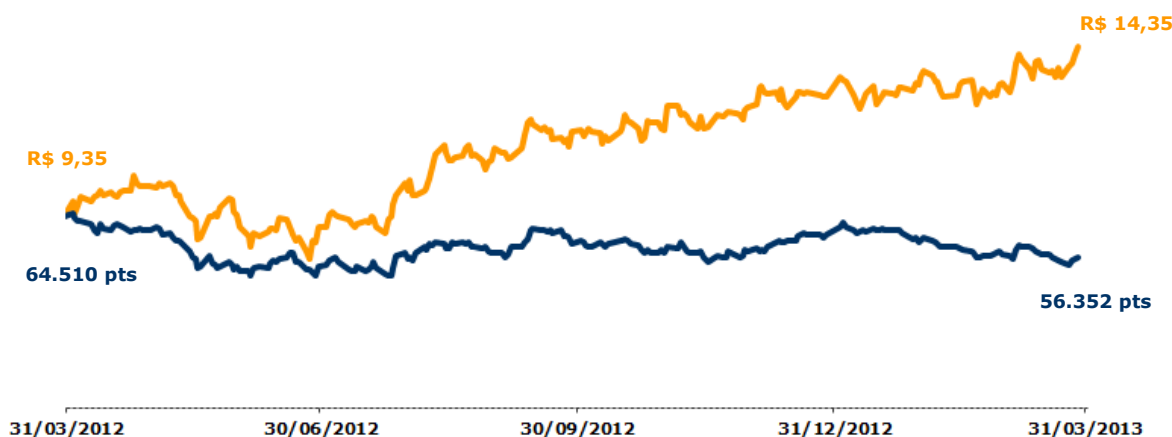


- **Desempenho das Ações Marcopolo na BM&FBovespa**

Marcopolo PN x Ibovespa – Base 100

POMO4: +53,5%

IBOV: -12,6%



ANÁLISE & PERSPECTIVAS

A perspectiva para o ano de 2013 segue positiva, sustentada por negócios que asseguram volumes de produção até meados de agosto, melhora do *mix*, disponibilidade de financiamento, novo lote de veículos escolares e volume maior de BRTs, principalmente a partir do segundo semestre. No mercado externo, o câmbio favorável e a maior demanda advinda dos países da América Latina e África devem impulsionar as exportações ao longo do ano. Aliado a isso, a introdução da motorização EURO5 no Chile, a partir de setembro, vem gerando antecipação de compras, similar ao que ocorreu no Brasil em 2012.

Em relação ao programa Caminho da Escola, as primeiras unidades do lote de até 4.100 ônibus escolares da Marcopolo, começaram a ser produzidas na Ciferal. Desse volume de veículos, 1.500 unidades deverão ser produzidas pela empresa, em sua unidade Volare, localizada em Caxias do Sul, RS, e 2.600 unidades deverão ser produzidas pela controlada Ciferal Indústria de Ônibus Ltda., localizada em Duque de Caxias, RJ.

É importante destacar que a indústria de bens de capitais segue beneficiada pelas medidas de estímulo adotadas pelo Governo Federal, tais como a desoneração da

Comentário do Desempenho



contribuição patronal do INSS sobre a folha de pagamentos e o Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para Empresas Exportadoras (REINTEGRA) que foi prorrogado até o final de 2013. A linha FINAME PSI-4 do BNDES, com prazo de financiamento de até 10 anos, juros de 3,0% ao ano para pedidos protocolados de janeiro a junho e 4,0% ao ano de julho a dezembro, também estimula a demanda por ônibus no Brasil.

Pelo lado dos custos, a pressão por reajustes de matérias primas, especialmente o aço, e de mão de obra são motivos de atenção. E ainda, a falta de disponibilidade de mão de obra qualificada, bem como a maior rotatividade demandam novos métodos e sistemas de gestão. A Companhia segue buscando maximizar sua rentabilidade, através de um programa de investimentos para treinamento da mão de obra, aumento da eficiência e redução de custos.

No mercado externo os destaques do 1T13 ficaram por conta da África do Sul (MASA) e Austrália (Volgren), cujos volumes de produção cresceram 13,0% e 18,0%, respectivamente, em comparação com o mesmo período de 2012. Em relação à Volgren, cabe destacar o lançamento do modelo Audace no mercado australiano, produzido e exportado pela unidade da Marcopolo na China (MAC).

No dia 15 de fevereiro, a Marcopolo subscreveu o equivalente a 9,99% de participação no capital social da New Flyer, referente à primeira parcela do investimento estratégico na Companhia. A segunda etapa do investimento deverá ser realizada em até doze meses, com base na necessidade de investimento ou de financiamento da New Flyer.

A Companhia mantém a expectativa de desempenho para 2013, conforme comunicado ao mercado divulgado no dia 19 de dezembro de 2012. Entretanto, em decorrência da adoção das IFRS 10 e 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) e conforme comunicado ao mercado divulgado nesta data as expectativas para o ano de 2013 passaram a ser: (i) investimentos programados no montante de R\$ 350,0 milhões, ante R\$ 200,0 milhões divulgados anteriormente, devido ao investimento estratégico na New Flyer, Canadá; (ii) atingir uma receita líquida consolidada de R\$ 3,8 bilhões (R\$ 4,3 bilhões no padrão anterior); e, (iii) produzir 21.600 ônibus nas unidades do Brasil e exterior (35.200 unidades no padrão anterior).

A Administração.

1 Contexto operacional

A Marcopolo S.A. ("Marcopolo") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul.

A Marcopolo tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades.

As ações da Marcopolo, sob a sigla "POMO3" e "POMO4" são negociadas na bolsa de valores de São Paulo – BM&FBOVESPA.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas informações financeiras trimestrais estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

(a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As informações trimestrais incluem:

- As informações financeiras consolidadas foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e
- As informações financeiras individuais da controladora foram preparadas de acordo com o BR GAAP.

As informações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*) pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da Companhia controladora em suas informações financeiras individuais. Assim sendo, as informações financeiras consolidadas da Companhia e as informações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de informações financeiras.

A partir de 1º de janeiro de 2013, a Companhia adotou as normas IFRS 10/CPC 36 (R3) – “Demonstrações financeiras consolidadas”, IFRS 11/CPC 19 (R2) – “Negócios em conjunto” (nota 2.2.1) e IFRS 12/CPC 45 – “Divulgações de participações em outras entidades”. Conforme determinação das respectivas IFRS, seus efeitos devem ser refletidos no início do período mais antigo apresentado. Desta forma, os valores comparativos apresentados nesta demonstrações financeira intermediária, foram ajustados em relação a aqueles divulgados anteriormente.

Notas Explicativas

(b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos são mensurados pelo valor justo;
- os instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo;
- os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados pelo valor justo;

(c) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações referentes a incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 16 – contingências e provisões;
- Nota 17 – plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados;
- Nota 18 – imposto de renda e contribuição social – corrente e diferido;

(d) Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC – 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

2.2 Base de consolidação

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das informações financeiras consolidadas.

(i) Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Notas Explicativas

A Companhia usa o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia.

A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação da Companhia de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que a Companhia atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação da Companhia e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício (Nota 2.11).

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas da Companhia são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

(ii) Investimentos em empresas com negócios em conjunto (*joint venture – joint operation*)

Negócios em conjunto podem ser classificados como uma operação em conjunto (*joint operation*) ou um empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*).

Operação em conjunto (*joint operation*) é um negócio em conjunto segundo o qual as partes integrantes que detêm o controle conjunto do negócio têm direitos sobre os ativos e têm obrigações pelos passivos relacionados ao negócio e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas (consolidação proporcional).

Empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*) é um negócio em conjunto que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos dos contratos e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial (nota 2.2.1).

(iii) Perda de controle

Quando da perda de controle, a Companhia deixa de reconhecer os ativos e passivos da subsidiária, qualquer participação de não controladores e outros componentes registrados no patrimônio líquido referentes a essa subsidiária. Qualquer ganho ou perda originado pela perda de controle é reconhecido no resultado. Se a Companhia retém qualquer participação na antiga subsidiária, então essa participação é mensurada pelo seu valor justo na data em que há a perda de controle. Subsequentemente, essa participação é contabilizada através da utilização da equivalência patrimonial em associadas ou pelo custo ou valor justo em um ativo disponível para venda, dependendo do nível de influência retido.

Notas Explicativas

(iv) Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, geralmente em conjunto com uma participação acionária de 20% a 50% dos direitos de voto.

Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da Companhia em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada. Ver Nota 2.11 sobre *impairment* de ativos não financeiros, incluindo ágio.

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da Companhia nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a Companhia não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registrados como uma redução do valor dos investimentos.

Os ganhos não realizados das operações entre a Companhia e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da Companhia nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Se a participação acionária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada no resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.2.1 Alterações pela adoção das IFRS 10 e 11 (CPC 36- R3 e CPC 19 – R2)

a) IFRS 10/CPC 36 R3 – Demonstrações financeiras consolidadas

Com a aplicação obrigatória desde 1º de janeiro de 2013, o IFRS 10/CPC 36 R3 – “Demonstrações financeiras consolidadas”, amplia o conceito de Controle levando em consideração o poder e os retornos que um participante possui sobre um investimento. Neste contexto, um cenário de participação acionária com direitos de voto é analisado em conjunto com direitos substantivos que possam dar poder sobre as atividades relevantes da investida. Se caracterizado o controle, a controlada é integralmente consolidada a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia e as transações com participações não controladoras, como transações com proprietários de ativos do Grupo, são apresentadas dentro do patrimônio líquido como “participação de acionistas não controladores”. A Companhia não teve alterações com a adoção do IFRS 10.

Notas Explicativas

b) IFRS 11/CPC 19 R2 – Negócios em conjunto

Com aplicação obrigatória desde 1º de janeiro de 2013, o IFRS 11/CPC 19 R2 – “Negócios em conjunto” provê reflexões mais realistas dos acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo ao invés da sua forma legal prevendo dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto – que normalmente ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas (consolidação proporcional); e (ii) empreendimento controlado em conjunto – ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos dos contratos e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. Neste caso a consolidação proporcional não é mais permitida.

Com base na nova norma mencionada acima, a Companhia realizou uma avaliação dos seus negócios em conjunto, reclassificando-os para empreendimentos controlados em conjunto. Assim esses negócios em conjunto passaram a ser avaliados pelo método de equivalência patrimonial, deixando de serem avaliados com base na consolidação proporcional.

Com isso, os valores comparativos divulgados, referentes aos períodos encerrados até 31 de dezembro de 2012, deixam de refletir a consolidação proporcional das suas controladas em conjunto, compostas pelas empresas: San Marino Ônibus e Implementos Ltda., San Marino Bus de México S.A. de C.V., Rotas do Sul Logística Ltda., FCO Participações Indústria e Comércio de Componentes Ltda., GB Polo Bus Manufacturing S.A.E., Loma Hermosa S.A., Metalpar S.A., Metalsur Carrocerias S.R.L., Marcopolo Argentina S.A., Superpolo S.A., Hanegas S.A.S., Tata Marcopolo Motors Limited.

Seguem os efeitos nas demonstrações financeiras originalmente publicadas pela Companhia e das demonstrações financeiras ajustadas com a aplicação do IFRS 11 para fins comparativos:

Conciliação do balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012.

	Consolidado		
	31/12/12		
	Balanco publicado	Ajuste IFRS 11/ CPC 19/R2	Balanco ajustado
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	393.945	(19.726)	374.219
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	132.167	(327)	131.840
Instrumentos financeiros derivativos	3.523	(77)	3.446
Créditos	1.127.115	(57.791)	1.069.324
Estoques	409.502	(44.973)	364.529
Outras contas a receber	170.598	(26.628)	143.970
	<u>2.236.850</u>	<u>(149.522)</u>	<u>2.087.328</u>
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Créditos	471.964	(729)	471.235
Outras contas a receber	88.308	14.131	102.439
Investimentos	39.198	116.756	155.954
Imobilizado	454.915	(156.107)	298.808
Ágio e intangível	220.840	(7.181)	213.659
	<u>1.275.225</u>	<u>(33.130)</u>	<u>1.242.095</u>
Total do ativo	<u><u>3.512.075</u></u>	<u><u>(182.652)</u></u>	<u><u>3.329.423</u></u>

Notas Explicativas

	Consolidado		
	31/12/12		
	Balanco publicado	Ajuste IFRS 11/ CPC 19/R2	Balanco ajustado
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	382.264	(48.833)	333.431
Empréstimos e financiamentos	757.412	(34.944)	722.468
Instrumentos financeiros derivativos	247	-	247
Outras contas a pagar	356.856	(39.117)	317.739
	<u>1.496.779</u>	<u>(122.894)</u>	<u>1.373.885</u>
Não circulante			
Instituições financeiras	583.316	(55.319)	527.997
Outras contas a pagar	119.536	(4.439)	115.097
	<u>702.852</u>	<u>(59.758)</u>	<u>643.094</u>
Participação de acionistas não controladores	12.519	-	12.519
Patrimônio líquido	<u>1.299.925</u>	<u>-</u>	<u>1.299.925</u>
Total do passivo	<u>3.512.075</u>	<u>(182.652)</u>	<u>3.329.423</u>

Conciliação da demonstração do resultado findo em 31 de março de 2012.

	Consolidado		
	31/03/12		
	Resultado publicado	Ajuste IFRS 11/ CPC 19/R2	Resultado ajustado
Demonstrativo de resultado			
Receita líquida	880.656	(120.938)	759.718
Custo dos produtos vendidos	(694.084)	96.935	(597.149)
Lucro bruto	186.572	(24.003)	162.569
Despesas (receitas) operacionais			
Com vendas	(50.853)	8.663	(42.190)
Despesas de administração	(38.352)	4.567	(33.785)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	1.192	(300)	892
Resultado da equivalência patrimonial	2.319	6.863	9.182
Lucro operacional antes das participações societária e do resultado financeiro	100.878	(4.210)	96.668
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	71.110	(2.662)	68.448
Despesas financeiras	(55.253)	3.893	(51.360)
Lucro antes do IR e CS	116.735	(2.979)	113.756
Imposto renda e contribuição social	(38.304)	2.979	(35.325)
Lucro líquido do exercício	<u>78.431</u>	<u>-</u>	<u>78.431</u>

Notas Explicativas

Conciliação da demonstração do fluxo de caixa findo em 31 de março de 2012.

	Consolidado		
	31/03/12		
	Fluxo de caixa publicado	Ajuste IFRS 11/ CPC 19/R2	Fluxo de caixa ajustado
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Resultado do período	78.431	-	78.431
Ajustes conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização	10.059	(2.282)	7.777
Custo na venda de ativos permanentes	520	(77)	443
Equivalência patrimonial	(2.319)	(6.863)	(9.182)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.041	(38)	1.003
Imposto de renda e Contribuição Social corrente e diferido	38.304	(2.979)	35.325
Juros e variações apropriados	17.360	(220)	17.140
Participações dos não controladores	121	-	121
Variação nos ativos e passivos			
(Aumento)redução contas a receber de clientes	(25.175)	7.153	(18.022)
(Aumento)redução nos estoques	(38.537)	(4.107)	(42.644)
(Aumento)redução outras contas a receber	(49.604)	(10.137)	(59.741)
(Aumento)redução títulos e valores mobiliários	(4.893)	429	(4.464)
Aumento (redução) fornecedores	(12.937)	(3.342)	(16.279)
Aumento (redução) contas a pagar	87.550	(1.504)	86.046
Caixa gerado nas atividades operacionais	99.921	(23.967)	75.954
Imposto de renda pagos	(34.640)	3.000	(31.640)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	65.281	(20.967)	44.314
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Investimentos	-	-	-
Dividendos de subsidiárias	1.400	10.833	12.233
Compras do permanente	(152.401)	5.350	(147.051)
Recebimento na venda de investimentos, imobilizado e intangível	187	-	187
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(150.814)	16.183	(134.631)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Ganho na alienação de ações em tesouraria	5.265	-	5.265
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(127.039)	-	(127.039)
Captação de empréstimos e financiamentos	118.131	(9.685)	108.446
Pagamento de empréstimos e juros	(112.296)	10.790	(101.506)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	(115.939)	1.105	(114.834)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(391)	135	(256)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(201.863)	(3.544)	(205.407)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	904.318	(16.821)	887.497
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	702.455	(20.365)	682.090

Notas Explicativas

Conciliação da demonstração do valor adicionado findo em 31 de março de 2012.

	Consolidado		
	31/03/12		
	DVA publicado	Ajuste IFRS 11/ CPC 19/R2	DVA ajustado
Receitas	1.022.551	(138.032)	884.519
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)	(702.966)	93.770	(609.196)
Valor adicionado bruto	319.585	(44.262)	275.323
Depreciações e amortizações	(10.059)	2.282	(7.777)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	309.526	(41.980)	267.546
Resultado de equivalência patrimonial	2.319	6.863	9.182
Receitas financeiras	71.110	(2.662)	68.448
Valor adicionado total a distribuir	382.955	(37.779)	345.176
Distribuição do valor adicionado	382.955	(37.779)	345.176
Pessoal	169.007	(19.830)	149.177
Impostos, taxas e contribuições	75.324	(12.231)	63.093
Remuneração de capital de terceiros	60.193	(5.718)	54.475
Lucros do período	78.431	-	78.431

2.3 Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

2.4 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas informações financeiras de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As informações financeiras consolidadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Marcopolo e, também, a moeda de apresentação da Companhia.

A moeda funcional de cada entidade está relacionada abaixo:

Controladas	Denominação	Moeda Funcional	País
• Banco Moneo S.A.	Banco Moneo	Reais	Brasil
• Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.	Ciferal	Reais	Brasil
• Ilmot International Corporation.	Ilmot	Dólar	Uruguai
• Laureano S.A.	Laureano	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo Auto Components Co.	MAC	Remimbi	China
• Marcopolo Austrália Holdings PTY LTD.	MP Austrália	Dólar Australiano	Austrália
• Pologren Australia Holdings PTY LTD.	Pologren	Dólar Australiano	Austrália
• Volgren Australia PTY Limited.	Volgren	Dólar Australiano	Austrália
• Marcopolo Canada Holdings Corp.	MP Canadá	Dólar Canadense	Canadá
• Marcopolo Indústria de Carroçarias S.A.	MPC	Euro	Portugal
• Marcopolo International Corp.	MIC	Dólar	Ilhas Virgens
• Marcopolo Latinoamérica S.A.	Mapla	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo South África Pty Ltd.	Masa	Rand	África do Sul
• Marcopolo Trading S.A.	Trading	Reais	Brasil
• Moneo Investimentos S.A.	Moneo	Reais	Brasil

Notas Explicativas

• Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda.	Syncroparts	Reais	Brasil
• PoloAutoRus LLC.	PoloRus	Rublo	Rússia
• Polomex S.A. de C.V.	Polomex	Dólar	México
• Volare Veículos Ltda	Volare Veículos	Reais	Brasil
• Volare Comércio e Distribuição de Veículos e Peças Ltda	Volare Comércio	Reais	Brasil

Empreendimentos controlados em conjunto	Denominação	Moeda Funcional	País
• FCO Participações Industria e Comércio de Componentes Ltda.	FCO	Reais	Brasil
• GB Polo Bus Manufacturing S.A.E.	GB Polo	Libra Egípcia	Egito
• Loma Hermosa S.A.	Loma	Peso Argentino	Argentina
• Metalpar S.A.	Metalpar	Peso Argentino	Argentina
• Metalsur Carrocerias S.R.L.	Metalsur	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo Argentina S.A.	Marsa	Peso Argentino	Argentina
• New Flyer Industries Inc.	New Flyer	Dólar Canadense	Canadá
• Rotas do Sul Logística Ltda.	Rotas do Sul	Reais	Brasil
• San Marino Bus de México S.A. de C.V.	San Marino México	Peso Mexicano	México
• San Marino Ônibus e Implementos Ltda.	San Marino	Reais	Brasil
• Superpolo S.A.	Superpolo	Peso Colombiano	Colômbia
• Hanegas S.A.S.	Hanegas	Peso Colombiano	Colômbia
• Tata Marcopolo Motors Limited.	TMML	Rupia	Índia

Coligadas	Denominação	Moeda Funcional	País
• Mercobus S.A.C.	Mercobus	Soles	Peru
• MVC Componentes Plásticos Ltda.	MVC	Reais	Brasil
• Poloplast Painéis e Componentes Ltda.	Painéis	Reais	Brasil
• Spheros Climatização do Brasil S.A.	Spheros	Reais	Brasil
• Spheros México S.A. de C.V.	Spheros México	Peso Mexicano	México
• Spheros Thermosystems Colombia Ltda.	Spheros Colômbia	Peso Colombiano	Colômbia
• WSul Espumas Indústria e Comércio Ltda.	Wsul	Reais	Brasil

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas à moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como mensuradas ao valor justo através do resultado, são reconhecidos no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo.

(c) Empresas da Companhia

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas e controladas em conjunto incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial (nenhuma das quais situadas em economias hiperinflacionárias) que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

- (i) os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras consolidadas;

Notas Explicativas

- (ii) as contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal do câmbio;
- (iii) todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio, são reconhecidas no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior e de empréstimos e outros instrumentos de moeda desses investimentos são reconhecidas no resultado abrangente. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio que foram registradas no patrimônio são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

Os ajustes no ágio e no valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

2.5 Instrumentos financeiros

2.5.1 Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação, quando a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo separado.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda.

(a) Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou, seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e estratégia de investimentos documentados pela Companhia. Os custos da transação, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, os quais levam em consideração qualquer ganho com dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

Notas Explicativas

Ativos financeiros designados como pelo valor justo por meio do resultado compreendem instrumentos patrimoniais que de outra forma seriam classificados como disponíveis para venda.

(b) **Ativos financeiros mantidos até o vencimento**

Caso a Companhia tenha intenção e a capacidade de manter títulos de dívida até o vencimento, então tais ativos financeiros são classificados como mantidos até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Ativos financeiros mantidos até o vencimento compreendem títulos da dívida.

(c) **Empréstimos e recebíveis**

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis não cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando do método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis compreendem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outros recebíveis.

(d) **Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses ou menos a partir da data da contraprestação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor justo, e são utilizados pela Companhia na gestão das obrigações de curto prazo.

(e) **Ativos financeiros disponíveis para venda**

Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores de ativos financeiros. Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido de qualquer custo de transação diretamente atribuível. Após o reconhecimento inicial, eles são mensurados pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável e diferenças de moedas estrangeiras sobre instrumentos de dívida disponíveis para venda, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentadas dentro do patrimônio líquido. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, os ganhos e perdas acumulados mantidos em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

Ativos financeiros disponíveis para venda compreendem títulos patrimoniais e títulos de dívida.

2.5.2 **Passivos financeiros não derivativos**

A Companhia reconhece inicialmente os títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia e suas controladas se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia deixa de reconhecer um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

Notas Explicativas

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

Outros passivos financeiros não derivativos compreendem empréstimos e financiamentos, títulos de dívida emitidos incluindo algumas ações preferenciais, saldos bancários a descoberto, fornecedores e outras contas a pagar.

Saldos bancários a descoberto que tenham que ser pagos quando exigidos e que façam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos como um componente do caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa.

2.5.3 Redução ao valor recuperável *Impairment*

(a) Ativos financeiros não derivativos (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio de resultado, incluindo a participação em uma investida reconhecida por equivalência patrimonial, é avaliado a cada data de reporte para determinar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se existir uma evidência objetiva de perda como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados daquele ativo que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a renegociação do valor devido a Companhia em condições que a Companhia não aceitaria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um investimento em instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução do valor recuperável.

(b) Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado

A Companhia avalia no final de cada exercício se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) a Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;

Notas Explicativas

- (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - . mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
 - . condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

A Companhia avalia em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

(c) **Ativos classificados como disponíveis para venda**

A Companhia avalia no final de cada exercício se há evidência objetiva de que um ativo financeiro disponível para venda está deteriorado. Para os títulos da dívida, a Companhia usa os critérios mencionados em (a) acima. No caso de investimentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda relevante ou prolongada no valor justo do título abaixo de seu custo também é uma evidência de que os ativos estão deteriorados. Se qualquer evidência desse tipo existir para ativos financeiros disponíveis para venda, o prejuízo cumulativo - medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer prejuízo por *impairment* sobre o ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Perdas por *impairment* reconhecidas na demonstração do resultado em instrumentos patrimoniais não são revertidas por meio da demonstração consolidada do resultado. Se, em um período subsequente, o valor justo de um instrumento da dívida classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após a perda por *impairment* ter sido reconhecido no resultado, a perda por *impairment* é revertida por meio de demonstração do resultado.

Notas Explicativas

(d) **Ativos não financeiros**

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é testado anualmente.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes as Unidades Geradoras de Caixa (UGC) são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGC), e então para redução do valor contábil dos outros ativos da UGC (ou grupo de UGC) de forma pro rata.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto aos outros ativos, as perdas de valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

2.6 **Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os instrumentos derivativos contratados não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "receitas (despesas) financeiras".

2.7 **Contas a receber de clientes**

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal de operações da Companhia), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment*.

2.8 **Estoques**

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

2.9 **Ativos não circulantes mantidos para venda**

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda, se o valor contábil será recuperado por meio de uma operação de venda, e não pelo uso contínuo.

Notas Explicativas

2.10 Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

O custo de um ativo imobilizado pode incluir reclassificações de outros resultados abrangentes de instrumentos de proteção de fluxos de caixa qualificáveis de compra de ativo fixo em moeda estrangeira. O *software* comprado que como parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

Reclassificação para propriedade para investimento

Quando o uso da propriedade muda de ocupada pelo proprietário para propriedade para investimento, a propriedade é remensurada ao seu valor justo e reclassificada como propriedade para investimento. Qualquer ganho resultante dessa nova mensuração é reconhecido no resultado na medida em que o ganho reverta uma perda por redução ao valor recuperável anterior na propriedade específica, qualquer ganho remanescente é reconhecido como outros resultados abrangentes no patrimônio na reserva de ajuste de avaliação patrimonial. Qualquer perda é reconhecida imediatamente no resultado.

Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Notas Explicativas

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativos são as seguintes:

	<u>Anos</u>
Edificações	40-60
Máquinas	10-15
Veículos	5
Móveis, utensílios e equipamentos	5-12

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

2.11 Ativos intangíveis e ágio

(a) **Ágio**

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado às UGCs para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as UGCs ou para os grupos de UGCs que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional.

(b) **Marcas registradas e licenças**

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição, uma vez que têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das marcas registradas e das licenças durante sua vida útil estimada de 10 a 20 anos.

(c) **Softwares**

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de 3 a 5 anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

Notas Explicativas

- . é tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso;
- . a administração pretende concluir o *software* e usá-lo ou vendê-lo;
- . o *software* pode ser vendido ou usado;
- . o *software* gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;
- . estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*; e
- . o gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas diretas relevantes. Os custos também incluem os custos de financiamento relacionados com a aquisição do *software*.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a 5 anos.

(d) Pesquisa e desenvolvimento

Gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a fabricação de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra direta, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

(e) Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Notas Explicativas

(f) **Gastos subsequentes**

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(g) **Amortização**

Exceto pelo ágio, a amortização é reconhecida no resultado pelo método linear considerando as vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso.

2.12 **Contas a pagar aos fornecedores**

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.13 **Empréstimos e financiamentos**

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos e financiamentos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.14 **Determinação do ajuste a valor presente**

Os itens sujeitos ao desconto a valor presente são:

- Contas a receber de clientes compostos pela venda a prazo para clientes da Companhia com baixo risco de crédito. A taxa de desconto utilizada pela Administração para o desconto a valor presente para esses itens é de 100% da CDI mensal para clientes mercado interno e a taxa a mercado dos adiantamentos de contrato de câmbio para os clientes mercado externo. A taxa de juros imputada em uma transação de venda é determinada no momento do registro inicial da transação e não é ajustada posteriormente; e
- Contas a pagar a fornecedores compostos por compra a prazo de fornecedores da Companhia. A Companhia realizou cálculo do valor presente utilizando as mesmas premissas utilizadas para contas a receber.

Notas Explicativas

2.15 Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

2.16 Garantias

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todos os resultados possíveis em relação as probabilidades associadas.

2.17 Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 60 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido no semestre, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a recuperar esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias:

- O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável;
- Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível; e
- Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

A mensuração do imposto diferido reflete as conseqüências tributárias que seguiriam a maneira sob a qual a Companhia espera, ao final do exercício de elaboração das demonstrações financeiras, recuperar ou liquidar o valor contábil de seus ativos e passivos. Para propriedades para investimento que são mensurados ao valor justo, a presunção que o valor contábil da propriedade para investimento será recuperada por venda não foi refutada.

O imposto diferido é mensurado com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de elaboração das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

2.18 Benefícios de pensão e pós-emprego

A Companhia reconhece sua obrigação com planos de benefícios a empregados e os custos relacionados, líquidos dos ativos do plano, adotando as seguintes práticas:

- (i) O custo de pensão e de outros benefícios pós-emprego adquiridos pelos empregados é determinado atuarialmente usando o método da unidade de crédito projetada e a melhor estimativa da Administração da performance esperada dos investimentos do plano para fundos, crescimento salarial, idade de aposentadoria dos empregados e custos esperados com tratamento de saúde. A taxa de desconto usada para determinar a obrigação de benefícios futuros é uma estimativa da taxa de juros corrente na data do balanço;
- (ii) Os ativos do plano de pensão são avaliados a valor de mercado;
- (iii) Os custos do serviço passado decorrente de correções do plano são amortizados linearmente pelo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos na data da correção;
- (iv) Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no resultado abrangente do exercício;
- (v) Reduções do plano resultam de alterações significativas do tempo de serviço esperado dos empregados ativos. É reconhecida uma perda líquida com redução quando o evento é provável e pode ser estimado, enquanto que o ganho líquido com redução é diferido até a sua realização.

Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos. Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração. Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de

Notas Explicativas

desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

2.19 Capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Ações preferenciais

Ações preferenciais são classificadas no patrimônio líquido caso não sejam resgatáveis, ou resgatáveis somente por opção da Companhia, e quaisquer dividendos sejam discricionários. Dividendos discricionários são reconhecidos como distribuições dentro no patrimônio líquido quando da aprovação dos acionistas da Companhia.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo.

2.20 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como após a eliminação das vendas entre as empresas.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em considerações o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de venda.

(a) Venda de ônibus

O reconhecimento da receita não ocorre até que: (i) os carros tenham sido entregues para o cliente; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os carros de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

As vendas são registradas com base no preço especificado nos contratos de venda, e são descontadas ao valor presente.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a uma conta a receber, a Companhia reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa de juros efetiva original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa de juros efetiva utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

Notas Explicativas

2.21 Distribuição de dividendos mínimos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos mínimos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Marcopolo é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da Marcopolo. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral Ordinária.

2.22 Normas, alterações e interpretações de normas

(a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor:

Foram emitidas interpretações e alterações das normas existentes e serão obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de janeiro de 2014, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Na avaliação da administração não são relevantes para as operações atuais da Companhia, exceto pelas normas listadas a seguir, cujo impacto está sendo avaliado. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

<u>Tópico</u>	<u>Exigências chaves</u>	<u>Data da entrada em vigor</u>
Alterações ao IAS 32 e IFRS 7 (2011) - Novos	<p>As alterações do IAS 32 tem o objetivo de esclarecer os requerimentos de compensação de instrumentos financeiros. Estas alterações endereçam as inconsistências encontradas na prática quando aplicados os critérios de compensação no IAS 32 Instrumentos Financeiros: Apresentação.</p> <p>As alterações esclarecem:</p> <ul style="list-style-type: none"> o significado de “dispõe de um direito legalmente executável para liquidar pelo montante líquido” (<i>currently has a legally enforceable right of set-off</i>); e que alguns sistemas de liquidação pelo valor bruto pode ser considerados equivalentes ao de liquidação pelo valor líquido. <p>As alterações estão em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1 de janeiro de 2014 e sua aplicação é requerida retrospectiva.</p> <p>As alterações são parte de projeto de compensação do IAS. Como parte desse projeto, o IASB emitiu também separadamente <i>Disclosures – Offsetting Financial Assets and Financial Liabilities (Amendments to IFRS 7)</i>, as alterações deste IFRS irá conter novos requerimentos de divulgação para ativos financeiros e passivos financeiros sendo eles:</p> <ul style="list-style-type: none"> compensação a demonstração financeira; ou sujeitas a acordos principais de compensação ou acordos semelhantes. 	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2014

Notas Explicativas

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(a) Perda (*impairment*) estimada do ágio

Anualmente, a Companhia testa eventuais perdas (*impairment*) no ágio. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas.

(b) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia está sujeita ao imposto de renda em todos os países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países.

(c) Benefícios de pensão e pós-emprego

A Companhia reconhece sua obrigação com planos de benefícios a empregados e os custos relacionados, líquidos dos ativos do plano, adotando as seguintes práticas:

- (i) O custo de pensão e de outros benefícios pós-emprego adquiridos pelos empregados é determinado atuarialmente usando o método da unidade de crédito projetada e a melhor estimativa da Administração da performance esperada dos investimentos do plano para fundos, crescimento salarial, idade de aposentadoria dos empregados e custos esperados com tratamento de saúde. A taxa de desconto usada para determinar a obrigação de benefícios futuros é uma estimativa da taxa de juros corrente na data do balanço;
- (ii) Os ativos do plano de pensão são avaliados a valor de mercado;
- (iii) Os custos do serviço passado decorrente de correções do plano são amortizados linearmente pelo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos na data da correção;
- (iv) Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no resultado abrangente do exercício;
- (v) Reduções do plano resultam de alterações significativas do tempo de serviço esperado dos empregados ativos. É reconhecida uma perda líquida com redução quando o evento é provável e pode ser estimado, enquanto que o ganho líquido com redução é diferido até a sua realização.

Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos. Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração.

Notas Explicativas

Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações, pois os seus passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Como estratégia para prevenção a redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter *hedge* natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também à variação cambial.

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía ativos, passivos e *forwards* denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir (em milhares de reais):

Consolidado				
31 de março 2013				
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Moedas				
Dólares americanos	129.735	23.095	119.272	178.994
Dólares australianos	18.327	25.091	63.271	2.843
Euros	1	289	-	-
Pesos argentinos	39	15	-	-
Randes sul-africanos	9.404	13.410	26	4.858
Remimbi chinês	7.626	3.641	10.747	-
	<u>165.132</u>	<u>65.541</u>	<u>193.316</u>	<u>186.695</u>

Consolidado				
31 de dezembro 2012				
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Moedas				
Dólares americanos	237.312	20.001	85.043	233.238
Dólares australianos	10.788	25.708	63.687	3.148
Euros	1	297	-	-
Randes sul-africanos	12.677	15.802	30	4.858
Remimbis chinês	7.973	3.536	10.846	-
	<u>268.751</u>	<u>65.344</u>	<u>159.606</u>	<u>241.244</u>

Notas Explicativas

(ii) Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia são suscetíveis a perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira relativas às aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

(iii) Risco de preço de vendas e compras

Considerando-se que as exportações são equivalentes a 27,0% das receitas previstas para 2013, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá alterar os resultados planejados pela Administração.

De outro lado, as compras de matérias-primas consideradas *commodities* representam aproximadamente 38% do total das compras e desta forma sujeita a Companhia aos efeitos das oscilações nos preços de mercado destes itens.

Para mitigar esses riscos, a Companhia monitora permanentemente a evolução de preços.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Se não houver uma classificação independente, a área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente.

A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 27.464 (controladora) e R\$ 70.329 (consolidado) em 31 de março de 2013 (R\$ 25.793 e R\$ 68.937 em 31 de dezembro de 2012) representativos de 4,8% e 4,7%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e consolidado em aberto (3,7% e 4,3% em 31 de dezembro de 2012), a qual foi constituída para fazer face ao risco de crédito.

(c) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

Notas Explicativas

31/03/2013					
Fluxo de caixa contratual					
	Valor Contábil	Total	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros não derivativos					
Empréstimos	1.921.159	2.090.795	763.037	1.303.842	23.916
Fornecedores	403.995	403.995	403.995	-	-
Passivos financeiros derivativos					
Instrumentos financeiros derivativos	2.358	2.358	2.358	-	-
31/12/2012					
Fluxo de caixa contratual					
	Valor Contábil	Total	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros não derivativos					
Empréstimos	1.250.465	1.309.460	946.776	336.767	25.917
Fornecedores	333.431	333.431	333.431	-	-
Passivos financeiros derivativos					
Instrumentos financeiros derivativos	247	247	247	-	-

(d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar variações materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de 12 meses, quando deverão ser divulgadas as próximas demonstrações financeiras. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados que, caso ocorram, possam gerar resultados adversos para a Companhia, sendo o cenário II uma possível deterioração de 25% e o cenário III uma deterioração de 50%, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08.

Premissas	Efeitos das contas sobre o resultado	Cenário provável (Cenário I)	(Cenário II)	(Cenário III)
CDI - %		7,75	9,69	11,63
TJLP - %		5,00	6,25	7,50
Taxa cambial - US\$		2,00	2,50	3,00
LIBOR - %		1,00	1,25	1,50
Custo do ACC deságio - %		2,25	2,81	3,37
	Aplicações financeiras	53.284	66.123	78.950
	Relações interfinanceiras	68.127	75.587	83.048
	Empréstimos e financiamentos	(84.506)	(122.364)	(160.286)
	Forwards	2.686	(38.262)	(78.162)
	Contas a receber subtraído do contas a pagar	(699)	25.786	52.271
		<u>38.892</u>	<u>6.870</u>	<u>(24.179)</u>

Notas Explicativas

4.2 Gestão de capital

O objetivo da Companhia ao gerenciar capital é de resguardar a habilidade de sua continuidade operacional, para garantir retorno aos acionistas, mantendo uma estrutura otimizada de capital para reduzir custos de capital.

Visando a sustentabilidade e perpetuação das atividades, além dos aspectos sociais e ambientais, a Companhia enfatiza os resultados econômico-financeiros, que resultam em agregação de valor ao negócio e retorno aos acionistas. Para acompanhamento do desempenho foi adotada, a partir de 2001, a metodologia denominada Gestão de Valor Agregado (GVA), a qual direciona o foco das ações operacionais em que resultem em superior desempenho financeiro. Esse programa treinou o pessoal no desenvolvimento e uso de instrumentos de aferição e controle do atingimento das metas, facilitando a simulação e análise da eficiência na gestão do capital de giro e dos efeitos de novos investimentos na rentabilidade da Companhia. Concomitantemente, a Marcopolo adotou os conceitos do BSC (*Balanced Score Card*) que traduz a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados com frequência. As ferramentas relacionados aos objetivos são: WACC (Custo Médio Ponderado do Capital), Dívida líquida/EBITDA e Relação Dívida/Patrimônio Líquido. Nos últimos anos, esses indicadores chave foram:

WACC - entre 8% e 12% a.a.

Dívida Líquida/EBITDA - entre 1,50x e 2,50x

Relação Dívida/Patrimônio Líquido - entre 25% e 80%

Os índices de alavancagem financeira em 31 de março de 2013 e de 31 de dezembro de 2012 podem ser assim sumariados:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Total dos empréstimos (Nota 15)	1.921.159	1.250.465
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 7.1)	<u>(915.415)</u>	<u>(374.219)</u>
Dívida líquida	<u>1.005.744</u>	<u>876.246</u>
Total do patrimônio líquido	<u>1.258.873</u>	<u>1.299.925</u>
Total do capital	<u><u>2.264.617</u></u>	<u><u>2.176.171</u></u>
Índice de alavancagem financeira - %	80	67

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia aplica o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

Notas Explicativas

- . Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1);
- . Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2); e
- . Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não-observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, os quais foram integralmente classificados no nível 2:

	Consolidado	
	31/03/13	31/12/12
Ativos		
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado		
- Fundo de investimento renda fixa	1.148	1.093
- Derivativos para negociação	739	3.446
Ativos disponíveis para venda		
- Certificados de depósitos bancários	<u>134.541</u>	<u>130.747</u>
	<u>136.428</u>	<u>135.286</u>
Passivos		
Passivo financeiro ao valor justo por meio do resultado		
- Derivativos para negociação	<u>2.358</u>	<u>247</u>
	<u>2.358</u>	<u>247</u>

5 Instrumentos financeiros por categoria

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

- (i) Aplicações financeiras - As aplicações financeiras são classificadas como destinadas à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais; e
- (ii) Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

(b) Empréstimos e recebíveis

- (i) Caixa e equivalente de caixa - Os saldos em contas-correntes mantidos em bancos têm seus valores de mercado similares aos saldos contábeis, considerando as suas características e vencimentos;
- (ii) Contas a receber de clientes - Valores a receber de clientes pela venda de mercadorias e prestação de serviços; e
- (iii) Partes relacionadas – Representada por empréstimos de mútuo.

Notas Explicativas

(c) Disponível para venda

Aplicações financeiras – Representada por aplicações em Certificados de Depósitos Bancários.

(d) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

(e) Outros passivos financeiros

(i) Empréstimos e financiamentos - Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado, apurada pelo método do fluxo de caixa descontado, pode ser assim sumariada:

Natureza do passivo	31 de março de 2013		31 de dezembro de 2012	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Empréstimos e financiamentos	1.921.159	1.925.161	1.250.465	1.251.780

(ii) Fornecedores – Representado por valores a pagar por compra de mercadorias e serviços.

(f) Instrumentos financeiros derivativos

O quadro a seguir apresenta uma estimativa do valor de mercado de nossa posição com os contratos de NDFs e *Forward*. Os ganhos e perdas não realizados nas operações com derivativos são registrados (se perda) na rubrica de instrumentos financeiros derivativos ou (se ganho) em instrumentos financeiros derivativos e a contrapartida no resultado na rubrica de receitas ou despesas financeiras - variação cambial, respectivamente.

Ativos

Empresa	Contraparte	Posição	Inicial	Final	Valor	Valor justo		Valores a receber	
					nocional	31.03.13	31.12.12	31.03.13	31.12.12
Marcopolo					USD mil				
	BRADESCO	Venda	07.01.13	11.06.13	4.350	113	275	113	275
	BRASIL	Venda	25.03.13	16.04.13	1.100	7	27	7	27
	CITIBANK	Venda				-	41	-	41
	JP MORGAN	Venda	26.12.12	16.05.13	1.900	117	698	117	698
	MERRILL LYNCH	Venda	28.03.13	06.06.13	1.500	3	1.161	3	1.161
	PACTUAL	Venda				-	150	-	150
	SANTANDER	Venda	07.01.13	23.04.13	2.850	114	486	114	486
	VOTORANTIM	Venda	27.12.12	21.05.13	1.900	101	504	101	504
	SAFRA	Venda	07.01.13	25.04.13	1.850	65	38	65	38
						520	3.380	520	3.380
Ciferal					USD mil				
	BRADESCO	Venda				-	62	-	62
						-	62	-	62
Masa					USD mil				
	ABSA	Compra	09.01.13	31.07.13	1.640	156	4	156	4
	STD	Compra	30.01.13	30.08.13	2.163	48	-	48	-

Notas Explicativas

						204	4	204	4
<u>MP Austrália</u>					<u>USD mil</u>				
	Western Union	Compra	02.08.12	06.08.13	861	15	-	15	-
						<u>15</u>	<u>-</u>	<u>15</u>	<u>-</u>
						<u>739</u>	<u>3.446</u>	<u>739</u>	<u>3.446</u>

Passivos

Empresa	Contraparte	Posição	Inicial	Final	Valor nacional 31.03.13	Valor justo		Valores a receber	
						31.03.13	31.12.12	31.03.13	31.12.12
<u>Marcopolo</u>					<u>USD mil</u>				
	BBA	Venda	18.03.13	16.04.13	3.020	(70)	-	(70)	-
	BRADESCO	Venda	15.02.13	18.06.13	23.400	(803)	-	(803)	-
	BRASIL	Venda	18.03.13	16.04.13	3.220	(57)	-	(57)	-
	CITIBANK	Venda	20.03.13	16.04.13	1.500	(40)	-	(40)	-
	JP MORGAN	Venda	18.02.13	27.06.13	4.350	(132)	-	(132)	-
	MERRILL LYNCH	Venda	14.02.13	25.06.13	26.270	(884)	-	(884)	-
	SAFRA	Venda	20.03.13	20.06.13	3.800	(63)	-	(63)	-
	VOTORANTIM	Venda	15.02.13	06.06.13	7.900	(274)	-	(274)	-
						<u>(2.323)</u>	<u>-</u>	<u>(2.323)</u>	<u>-</u>
<u>Masa</u>					<u>USD mil</u>				
	ABSA	Compra	27.03.13	15.05.13	361	(6)	(27)	(6)	(27)
	STD	Compra	26.03.13	30.09.13	400	(5)	(128)	(5)	(128)
						<u>(11)</u>	<u>(155)</u>	<u>(11)</u>	<u>(155)</u>
<u>MP Austrália</u>					<u>USD mil</u>				
	Western Union	Compra	04.09.12	04.09.13	548	(24)	(92)	(24)	(92)
						<u>24</u>	<u>(92)</u>	<u>24</u>	<u>(92)</u>
						<u>(2.358)</u>	<u>(247)</u>	<u>(2.358)</u>	<u>(247)</u>

A Marcopolo auferiu ganhos e perdas com derivativos nos períodos findos em 31 de março de 2013 e de 2012 conforme abaixo:

	Ganhos/perdas realizados			
	Juros s/derivativos		Variação Cambial s/ derivativos	
	31 de março de 2013	31 de março de 2012	31 de março de 2013	31 de março de 2012
Marcopolo	2.700	3.095	1.450	3.353
Ciferal	38	805	198	(1.270)
Masa	-	-	(378)	49

Notas Explicativas

6 Informações financeiras consolidadas

As informações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A. e de suas controladas, a seguir relacionadas:

(a) Controladas

Controladas	Percentual de participação					
	31 de março de 2013			31 de dezembro de 2012		
	Direta	Indireta	Participação dos não controladores	Direta	Indireta	Participação dos não controladores
Banco Moneo	-	100,00	-	-	100,00	-
Ciferal	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Ilmot	100,00	-	-	100,00	-	-
Laureano	-	100,00	-	-	100,00	-
MAC	100,00	-	-	100,00	-	-
MPC	70,00	30,00	-	70,00	30,00	-
MIC	100,00	-	-	100,00	-	-
MIC UY	-	-	-	100,00	-	-
Mapla	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Masa	100,00	-	-	100,00	-	-
Trading	99,99	-	-	99,99	-	-
Moneo	100,00	-	-	100,00	-	-
MP Austrália	100,00	-	-	100,00	-	-
MP Canadá	100,00	-	-	-	-	-
Pologren (1)	-	75,00	25,00	-	75,00	25,00
Volgren (1)	-	75,00	25,00	-	75,00	25,00
PoloRus	100,00	-	-	100,00	-	-
Polomex	3,61	70,39	26,00	3,61	70,39	26,00
Syncroparts	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Volare Veículos	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-
Volare Comércio	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-

(1) Consolida na MP Austrália;

Na elaboração das informações financeiras consolidadas, merecem destaque as seguintes práticas:

- (i) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- (ii) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- (iii) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de dificuldades na recuperação dos ativos relacionados;
- (iv) Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado; e
- (iv) Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas informações financeiras consolidadas.

(b) Empreendimentos controlados em conjunto (não consolidadas)

Coligadas	Percentual de participação			
	31 de março de 2013		31 de dezembro de 2012	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
FCO	-	50,00	-	50,00
GB Polo	49,00	-	49,00	-
Loma	50,00	-	50,00	-
Metalpar	-	50,00	-	50,00
Metalsur	-	51,00	-	51,00
Marsa	-	50,00	-	50,00
New Flyer	-	9,99	-	-

Notas Explicativas

San Marino	45,00	-	45,00	-
Rotas do Sul	-	45,00	-	45,00
San Marino México	-	45,00	-	45,00
Superpolo	-	50,00	-	50,00
Hanegas	49,875	0,125	49,875	0,125
TMML	49,00	-	49,00	-

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
FCO	383	348	200	36	25	-	(141)	-
GBPolo	64.752	69.979	59.065	62.013	7.278	2.950	(1.651)	(1.950)
Loma	118.856	97.291	75.376	50.704	41.552	25.793	(578)	1.297
San Marino	299.776	280.907	225.301	197.796	76.046	105.193	(1.785)	5.952
Superpolo	117.790	132.132	56.540	59.765	38.890	66.427	1.376	4.289
Hanegas	5.620	5.817	6.372	6.609	-	-	(2)	-
TMML	149.529	142.829	95.553	88.315	43.388	58.427	(412)	4.789

(c) Coligadas (não consolidadas)

Coligadas	Percentual de participação			
	31 de março de 2013		31 de dezembro de 2012	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Mercobus	40,00	-	40,00	-
MVC	26,00	-	26,00	-
Painéis (1)	-	26,00	-	26,00
Spheros	40,00	-	40,00	-
Spheros Colômbia (2)	-	40,00	-	40,00
Spheros México (2)	-	40,00	-	40,00
Wsul	30,00	-	30,00	-

- (1) Consolida na coligada MVC
 (2) Consolida na coligada Spheros

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Mercobus	1.274	1.274	-	-	-	-	-	-
MVC	150.816	138.676	105.117	70.297	39.695	27.629	1.283	1.545
Spheros	63.172	50.840	39.038	16.371	35.273	27.796	4.418	4.665
Wsul	7.748	8.929	1.300	2.053	5.303	4.490	284	172

A seguir apresentamos a natureza das participações:

Moneo Investimentos S. A. (Moneo) – Controlada integral, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Moneo tem por objeto a participação em outras sociedades, exclusivamente, naquelas que se caracterizem por ser instituições financeiras ou outras instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e tem a seguinte controlada integral:

- Banco Moneo S. A. – localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, tem por objeto a atividade bancária em geral, em todas as modalidades para as quais for autorizada pelo Banco Central e atua no mercado do Brasil.

Notas Explicativas

Ciferal Industria de Ônibus Ltda (Ciferal) – Controlada integral, localizada em Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus e micro-ônibus, suas peças, partes, componentes e acessórios, de sua própria fabricação.

Ilmot International Corporation (Ilmot) – Controlada integral, localizada no Uruguai. A Ilmot tem por objeto a participação em outras sociedades e tem as seguintes controladas/coligadas:

- Polomex S. A. de C. V. (Polomex) – localizada em Monterrey, Nuevo León, Mexico, com participação de 70,39% no capital. A Polomex tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Superpolo S. A. (Superpolo) – localizada em Cundinamarca, Colombia, com participação de 50% no capital. A Superpolo tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Hanegas S. A. S – localizada na Colombia, com participação de 49,875% no capital. A Hanegas tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Laureano S. A. – Controlada integral, localizada na Argentina. Atualmente as atividades desta controlada estão paralisadas.

Marcopolo Auto Componentes Co. (Mac) – Controlada integral, localizada em ChangZhou City, China, tem por objeto buscar o desenvolvimento e a promoção de vendas de componentes para ônibus.

Marcopolo Australia Holdings PTY LTD. (MP Australia) – Controlada integral, localizada em Melbourne, Australia. A MP Australia tem por objeto a participação em outras sociedades e tem a seguinte controlada:

- Pologren Australia Holdings PTY LTD. (Pologren) – Controlada integral, localizada em Melbourne, Austria. A Pologren tem por objeto a participação em outras sociedades e tem a seguinte controlada:
 - Volgren Australia PTY Limited (Vogren) – localizada em Melbourne, Australia, com participação de 75% no capital. A Volgren tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Marcopolo Canadá Holdings Corp. (MP Canadá) – Controlada integral, localizada no Canadá. A MP Canadá tem por objeto a participação em outras sociedades e tem o seguinte empreendimento controlado em conjunto:

- New Flyer Industries Inc. (New Flyer) – localizada no Canadá, com participação de 9,99% no capital. A New Flyer tem por objeto a fabricação de ônibus.

Marcopolo Industria de Carroçarias S. A. (MPC) – Controlada integral, localizada em Portugal. Atualmente as atividades desta controlada estão paralisadas.

Marcopolo International Corp. (MIC) – Controlada integral, localizada nas Ilhas Virgens Britânicas. Atualmente as atividades desta controlada estão paralisadas.

Marcopolo Latinoamérica S. A. (Mapla) – Controlada integral, localizada na Argentina. Atualmente as atividades desta controlada estão paralisadas.

Marcopolo South África Pty Ltd. (Masa) – Controlada integralmente, localizada em Johannesburg, South Africa, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Marcopolo Trading S. A. (Trading) – Controlada integral, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Tem por objeto a prestação de serviços técnicos relacionados com o comércio exterior.

Notas Explicativas

Syncroparts Com e Distr. de Peças Ltda (Syncro) – Controlada integral, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Tem por objeto o comércio e distribuição de peças para veículos automotores, e participações em outras sociedades, e tem a seguinte coligadas:

- FCO Participações Industria e Comércio de Componentes Ltda (FCO) – Coligada com participação de 50% no capital, localizada em Joinville, Estado de Santa Catarina, Brasil. Tem por objeto a fabricação de peças e acessórios para veículos automotores.

PoloAutoRus LLC. – Controlada integralmente, localizada em Moscow, Russian Feredation, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Volare Veiculos Ltda - Controlada integralmente, localizada em São Matheus, Estado do Espírito Santo, Brasil, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus e micro-ônibus, suas peças, partes, componentes e acessórios, de sua própria fabricação.

Volare Comércio e Distribuição de Veículos e Peças Ltda - Controlada integralmente, localizada em São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil, e tem por objeto o comércio por atacado de peças e acessórios para veículos automotores.

GB Polo Bus Manufacturing S. A. E (GB Polo) – Coligada, com participação de 50% no capital, localizada em Suez, Egito, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Loma Hermosa S. A. (Loma) - Coligada, com participação de 50% no capital, localizada na Provincia de Buenos Aires, Argentina. A Loma tem por objeto a participação em outras sociedades e tem as seguintes controladas/coligadas:

- Metalpar S. A. – Controlada, com participação de 98% no capital, localizada na Provincia de Buenos Aires, Argentina. A Metalpar tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Metalsur Carrocerias S.R.L. – Controlada, com participação de 51% no capital, localizada na Provincia de Santa Fé, Argentina. A Metalsur tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Marcopolo Argentina S. A. (Marsa)– Controlada, com participação de 100% no capital, localizada na Provincia de Buenos Aires, Argentina. A Marsa tem por objeto o de peças e acessórios para veículos automotores.

San Marino ônibus e Implementos Ltda (San Marino) - Coligada, com participação de 45% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A San Marino tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus e micro-ônibus, suas peças, partes, componentes e acessórios, de sua própria fabricação e participação em outras sociedades, tendo as seguintes controladas:

- San Marino Bus de México S. A. de C. V. – Controlada, com participação de 99,99% no capital, localizada em Toluca, Estado do México, México, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Rotas do Sul Logística Ltda. – Controlada, com participação de 99,99% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, tem por objeto serviços de transporte.

Tata Marcopolo Motors Limited (TMML) – Coligada, com participação de 49% no capital, localizada em Dharwad, India, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Mercobus S. A. C. – Coligada, com participação de 40% no capital, localizada no Peru, tem por objeto a representação comercial de carrocerias para ônibus.

Notas Explicativas

MVC Componentes Plásticos Ltda (MVC) - Coligada, com participação de 26% no capital, localizada em São José dos Pinhais, Estado do Paraná, Brasil. A MVC tem por objeto a fabricação e o comércio de partes, peças, componentes e acessórios para veículos automotores e participação em outras sociedades, tendo a seguinte controlada:

- Poloplast Painéis e Componentes Ltda - Controlada integralmente, localizada em São José dos Pinhais, Estado do Paraná, Brasil. A Poloplast tem por objeto a fabricação e o comércio de revestimentos e materiais para revestimentos de interiores e exteriores, a partir de resinas.

Spheros Climatização do Brasil S. A. (Spheros) - Coligada, com participação de 40% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Spheros tem por objeto a montagem, comercialização, importação e exportação de equipamentos de refrigeração e climatização e participação em outras sociedades, tendo as seguintes controladas:

- Spheros México S. A. de C. V - Controlada integralmente, localizada no México e tem por objeto a montagem, comercialização, importação e exportação de equipamentos de refrigeração e climatização.
- Spheros Thermosystems Colombia Ltda - Controlada integralmente, localizada na Colômbia e tem por objeto a montagem, comercialização, importação e exportação de equipamentos de refrigeração e climatização.

Wsul Espumas Industria e Comércio Ltda (Wsul) - Coligada, com participação de 30% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Wsul tem por objeto a fabricação e comercialização de espuma de poliuretano moldados ou seus derivados.

7 Caixa e equivalentes de caixa e ativos financeiros e derivativos

7.1 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Caixa e depósitos bancários				
No Brasil	16.407	26.615	17.398	26.992
No exterior	63	146	41.920	43.165
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata (*)				
No Brasil	767.084	206.358	856.082	304.062
No exterior	-	-	15	-
Total do caixa e equivalente de caixa	<u>783.554</u>	<u>233.119</u>	<u>915.415</u>	<u>374.219</u>

(*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de depósitos bancários – CDB, remuneradas a taxas que variam entre 100,0% e 103,3% do CDI, resultando uma média ponderada de 100,8% do CDI em 31 de março de 2013.

7.2 Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Circulante				
Ao valor justo através do resultado				
Fundos de investimentos de renda fixa	1.109	1.093	1.148	1.093
Derivativos - mercado a termo (<i>Non Deliverable Forwards</i>)	520	3.380	739	3.446

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Circulante				
Disponíveis para venda				
Certificados de depósitos bancários	134.541	130.747	134.541	130.747
	136.170	135.220	136.428	135.286
Não Circulante				
Disponíveis para venda				
Certificados de depósitos bancários	-	-	-	-
Partes relacionadas	23.549	36.942	20.640	22.130
	23.549	36.942	20.640	22.130

Os certificados de depósitos bancários são remunerados a taxas que variam entre 11,0% a.a. e 13,2% a.a., resultando uma média ponderada de 12,6% a.a..

Os instrumentos financeiros derivativos são apresentados como ativo ou passivo circulante. A Companhia não possui instrumentos financeiros que tenham sido registrados segundo o método de *hedge accounting* de acordo com IAS 39.

8 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Circulante				
No mercado nacional	443.474	463.603	570.575	601.680
No mercado externo	95.061	184.192	172.101	265.924
Partes relacionadas	41.115	48.320	-	-
Relações interfinanceiras	-	-	277.542	271.239
Ajuste a valor presente	(2.063)	(2.278)	(2.442)	(2.836)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(27.464)	(25.793)	(64.110)	(66.683)
	550.123	668.044	953.666	1.069.324
Não circulante				
Relações interfinanceiras	-	-	492.064	473.489
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(6.219)	(2.254)
	-	-	485.845	471.235
	550.123	668.044	1.439.511	1.540.559

As relações interfinanceiras referem-se a operações de crédito por financiamentos de ônibus pelo Banco Moneo, através de repasses do programa FINAME do BNDES.

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Valores a vencer	401.634	442.930	1.238.742	1.294.553
Vencidos:				
- Até 30 dias	42.550	109.758	71.303	135.142
- Entre 31 e 60 dias	17.725	30.620	37.007	38.461
- Entre 61 e 90 dias	20.436	22.642	39.734	28.463
- Entre 91 e 180 dias	44.175	22.387	51.790	27.197
- Acima de 181 dias	53.130	67.778	73.706	88.516

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Ajuste a valor presente	(2.063)	(2.278)	(2.442)	(2.836)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(27.464)	(25.793)	(70.329)	(68.937)
	<u>550.123</u>	<u>668.044</u>	<u>1.439.511</u>	<u>1.540.559</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(25.793)	(68.937)
Provisão registrada no período	(2.033)	(2.140)
Reversão de provisão contra contas a receber (<i>Write-off</i>)	362	618
Variação cambial	-	130
Saldo em 31 de março de 2013	(27.464)	(70.329)

Contas a receber são denominadas nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Reais	455.062	483.852	1.274.460	1.281.794
Dólar norte-americano	95.061	184.192	129.654	227.315
Dólar australiano	-	-	18.327	10.718
Euro	-	-	1	-
Peso Argentino	-	-	39	82
Peso Colombiano	-	-	-	-
Peso Mexicano	-	-	-	-
Rande	-	-	9.404	12.677
Rupia	-	-	-	-
Libra Egípcia	-	-	-	-
Remimbi	-	-	7.626	7.973
	<u>550.123</u>	<u>668.044</u>	<u>1.439.511</u>	<u>1.540.559</u>

9 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Produtos acabados	85.550	77.510	108.821	102.751
Produtos em elaboração	40.638	29.015	81.460	55.192
Matérias-primas e auxiliares	202.804	129.484	270.554	197.009
Adiantamentos a fornecedores e outros	6.764	6.612	16.280	15.319
Provisão para perdas nos estoques	(417)	(417)	(5.305)	(5.742)
	<u>335.339</u>	<u>242.204</u>	<u>471.810</u>	<u>364.529</u>

Notas Explicativas

A movimentação da provisão para perdas nos estoques está demonstrada abaixo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(417)	(5.742)
Provisão registrada no período	-	(532)
Reversão de provisão contra estoques (<i>Write-off</i>)	-	192
Variação cambial	-	777
Saldo em 31 de março de 2013	<u>(417)</u>	<u>(5.305)</u>

10 Impostos e contribuições a recuperar

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Circulante				
Imposto de renda - pessoa jurídica (IRPJ)	24.771	21.222	29.127	22.796
Contribuição social sobre lucro líquido (CSLL)	8.012	5.860	9.543	5.861
Imposto sobre produtos industrializados (IPI)	7.845	8.283	8.643	9.472
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	21.824	20.616	22.440	21.321
Programa de integração social (PIS)	5.633	2.530	6.094	2.898
Contribuição para financiamento da seguridade social (COFINS)	17.763	10.695	21.081	14.017
Reintegra	2.201	4.256	2.204	4.330
Imposto sobre valor agregado (IVA)	-	-	3.016	5.066
Outros	-	-	75	538
	<u>88.049</u>	<u>73.462</u>	<u>102.223</u>	<u>86.299</u>
Não circulante				
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	1.289	1.453	1.907	1.877
Imposto sobre valor agregado (IVA)	-	-	795	780
	<u>1.289</u>	<u>1.453</u>	<u>2.702</u>	<u>2.657</u>
	<u>89.338</u>	<u>74.915</u>	<u>104.925</u>	<u>88.956</u>

11 Investimentos

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Controladas	661.024	546.344	-	-
Empreendimentos controlados em conjunto	152.620	156.367	219.785	127.098
Coligadas	28.796	27.811	28.796	27.811
Outros investimentos	-	-	2.021	1.045
	<u>842.440</u>	<u>730.522</u>	<u>250.602</u>	<u>155.954</u>

(a) Investimento em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas

Os investimentos em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas estão demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

Controladas:

																Controladas		
	Ciferal	Ilmot	Mac	Mapla	MP Austrália	Masa	MIC	MPC	Moneo	PoloRus	MP Canadá	Polomex	Syncro	Trading	Volare Veículos	Volare Comércio	31/03/13	31/12/12
		(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)				
Dados dos Investimentos																		
Capital social	20.000	31.003	6.669	786	47.222	6.815	2.818	3.501	100.000	2.204	102.469	17.744	4.000	3.000	600	1.000		
Patrimônio líquido ajustado	209.641	64.994	7.398	448	46.626	29.738	63	(9.332)	184.181	1.347	102.469	48.793	14.919	4.988	184	(1.089)		
Ações ou quotas possuídas	499.953	50.000	1	4.000	75	100.000	1.400.000	1	100.000	1	4.925.530	3.011.659	1	3.450.103	19.980	999		
% de participação	99,99	100,00	100,00	99,99	75,00	100,00	100	70,00	100,00	100,00	100,00	3,61	99,99	99,99	99,90	99,90		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	14.464	1.545	850	(31)	(311)	542	(226)	(20)	5.819	(122)	-	1.227	97	(44)	(308)	(766)		
Movimentação dos investimentos																		
Saldos iniciais:																		
Pelo valor patrimonial	195.167	70.001	6.616	506	47.375	32.139	216	(6.795)	178.402	1.519	-	1.738	14.820	5.032	(58)	(334)	546.344	434.163
Integralização de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	550	10	560	2.596
Aquisição de participação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	101.833	-	-	-	-	-	101.833	41.553
Dividendos recebidos	-	(4.471)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(4.471)	(11.999)
Resultado de equivalência patrimonial	14.464	1.545	850	(31)	(311)	542	(226)	(14)	5.819	(122)	-	48	97	(44)	(308)	(766)	21.543	73.058
Ajustes acumulados de conversão	-	(2.181)	(68)	(27)	(438)	(2.943)	73	278	-	(50)	636	(25)	-	-	-	-	(4.745)	16.382
Ganhos/perdas atuariais	-	-	-	-	-	-	-	-	(40)	-	-	-	-	-	-	-	(40)	(187)
Redução de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(9.222)
Saldos finais:																		
Pelo valor patrimonial	209.631	64.894	7.398	448	46.626	29.738	63	(6.531)	184.181	1.347	102.469	1.761	14.917	4.988	184	(1.090)	661.024	546.344

(1) Controlada no exterior.

Empreendimentos controlados em conjunto:

	Empreendimentos controlados em conjunto					Total	
	GBPol	Hanegas	Loma	San Marino	TMML	31/03/13	31/12/12
	(1)	(1)	(1), (2)	(2)	(1)		
Dados dos Investimentos							
Capital social	29.015	4	38.682	56.080	63.057		
Patrimônio líq. ajustado	5.687	(753)	43.482	82.025	53.974		
Ações ou quotas possuídas	4.803.922	1.800	15.949.948	7.478.482	24.500		
% de participação	49,00	49,875	50,00	45,00	49,00		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(1.651)	(2)	(578)	(1.785)	(412)		
Movimentação dos investimentos							
Saldos iniciais:							
Pelo valor patrimonial	3.903	(394)	53.746	72.400	26.712	156.367	146.285
Integralização de capital	-	-	-	-	-	-	11.642
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	(13.507)
Resultado de equivalência patrimonial	(809)	(1)	(298)	(803)	(202)	(2.113)	12.208
Ajustes acumulados de conversão	(308)	20	(1.264)	(19)	(63)	(1.634)	(261)
Saldos finais:							
Pelo valor patrimonial	2.786	(375)	52.184	71.578	26.447	152.620	156.367

(1) Empreendimentos no exterior.

(2) Estes saldos contemplam investimentos e ágio..

Notas Explicativas

Coligadas:

						Coligadas	
	MVC	Mercobus	Spheros	WSul	31/03/13	31/12/12	Total
		(1)					
Dados dos Investimentos							
Capital social	34.011	464	15.000	6.100			
Patrimônio líq. ajustado	45.698	2.182	35.269	6.448			
Ações ou quotas possuídas	1	232	244.898	1.830.000			
% de participação	26,00	40,00	40,00	30,00			
Lucro líquido do exercício	1.283	-	4.419	284			
Movimentação dos investimentos							
<u>Saldos iniciais:</u>							
Pelo valor patrimonial	11.513	873	13.186	2.239	27.811	21.577	
Aquisição de participação	-	-	-	-	-	873	
Dividendos recebidos	-	-	-	(390)	(390)	(4.100)	
Resultado de equivalência patrimonial	368	-	939	85	1.392	9.390	
Ajustes acumulados de conversão	-	-	(17)	-	(17)	71	
<u>Saldos finais:</u>							
Pelo valor patrimonial	<u>11.881</u>	<u>873</u>	<u>14.108</u>	<u>1.934</u>	<u>28.796</u>	<u>27.811</u>	

(1) Coligada no exterior.

(b) Contrato de investimento estratégico

A Marcopolo informa que assinou em 23 de janeiro de 2013, contrato de investimento estratégico no valor de C\$ 116,4 milhões (dólares canadenses) para subscrever 11.087.834 novas ações ordinárias a serem emitidas pela New Flyer Industries Inc., representando 19,99% do capital social dessa companhia.

As ações ordinárias foram emitidas ao preço de C\$10,50 por ação. Na primeira etapa a Marcopolo subscreveu 4.925.530 novas ações ordinárias emitidas em 08 de fevereiro de 2013 pelo valor de C\$51,7 milhões, e as demais 6.162.304 ações ordinárias serão subscritas pela Marcopolo pelo mesmo preço unitário em uma única parcela em até doze meses a partir desta data com base na necessidade de investimento ou de financiamento da New Flyer. O investimento está sujeito à aprovação da Bolsa de Valores de Toronto, Canadá. A Companhia encontrava-se, na data das informações trimestrais, ainda em processo de levantamento das informações para valorização a valor justo dos ativos identificáveis e dos passivos assumidos nesta aquisição em conformidade com o CPC 15 e IFRS 3. Contudo, o período de mensuração não pode exceder a 1 ano da data de aquisição conforme parágrafo 45 da referida norma.

Notas Explicativas

12 Imobilizado

(a) Síntese da movimentação do imobilizado da controladora

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	17.871	65.996	75.110	3.470	6.211	2.151	98	19.677	190.584
Adições	100	495	10.115	218	1.261	65	-	5.939	18.193
Baixas	-	(18)	(63)	(3)	(2)	(21)	-	-	(107)
Transferências	-	123	71	-	1	-	-	(195)	-
Depreciações	-	(605)	(2.842)	(121)	(429)	(107)	-	-	(4.104)
Saldos em 31 de março de 2013	17.971	65.991	82.391	3.564	7.042	2.088	98	25.421	204.566
Custo do imobilizado	17.971	130.746	181.499	7.959	16.037	4.609	98	25.421	384.340
Depreciação acumulada	-	(64.755)	(99.108)	(4.395)	(8.995)	(2.521)	-	-	(179.774)
Valor residual	17.971	65.991	82.391	3.564	7.042	2.088	98	25.421	204.566
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0			

(b) Síntese da movimentação do imobilizado do consolidado

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	22.656	90.925	119.919	7.482	6.943	4.644	3.136	43.103	298.808
Efeito cambial	-	(842)	(488)	(186)	-	(17)	(49)	(89)	(1.671)
Adições	100	858	11.899	616	1.529	538	129	8.009	23.678
Baixas	-	(18)	(279)	(3)	(2)	(49)	(41)	-	(392)
Transferências	-	123	71	-	1	-	-	(195)	-
Depreciações	-	(1.022)	(4.997)	(247)	(477)	(317)	(196)	-	(7.256)
Saldos em 31 de março de 2013	22.756	90.024	126.125	7.662	7.994	4.799	2.979	50.828	313.167
Custo do imobilizado	22.756	169.807	283.420	14.715	18.254	9.194	7.750	50.828	576.724
Depreciação acumulada	-	(79.783)	(157.295)	(7.053)	(10.260)	(4.395)	(4.771)	-	(263.557)
Valor residual	22.756	90.024	126.125	7.662	7.994	4.799	2.979	50.828	313.167
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0	13,0		

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e escritórios.

Notas Explicativas

13 Ágio e intangível

(a) Síntese da movimentação do intangível da controladora

	Marcas registradas e licenças		total
	Softwares		
Saldos em 31 de dezembro de 2012	4.708	73	4.781
Adições	479	-	479
Baixas	-	-	-
Amortizações	(591)	(5)	(596)
Saldos em 31 de março de 2013	4.596	68	4.664
Custo do intangível	46.570	1.223	47.793
Amortização acumulada	(41.974)	(1.155)	(43.129)
Valor residual	4.596	68	4.664
Taxas anuais de amortização - %	20,0	7,0	

(b) Síntese da movimentação do intangível do consolidado

	Marcas registradas e licenças		Carteira de clientes	Outros Intangíveis	Ágios	total
	Softwares					
Saldos em 31 de dezembro de 2012	5.535	73	14.019	9.393	184.639	213.659
Efeito cambial	(4)	-	(759)	(1)	-	(764)
Adições	494	-	-	-	-	494
Baixas	(1)	-	(597)	-	-	(598)
Transferências	-	-	-	-	-	-
Depreciações	(646)	(5)	(855)	(44)	-	(1.550)
Saldos em 31 de março de 2013	5.378	68	11.808	9.348	184.639	211.241
Custo do imobilizado	48.225	1.223	15.862	9.560	184.639	259.509
Depreciação acumulada	(42.847)	(1.155)	(4.054)	(212)	-	(48.268)
Valor residual	5.378	68	11.808	9.348	184.639	211.241
Taxas anuais de amortização - %	2,0	8,3	25	10		

A Companhia efetua no final de cada exercício testes de eventuais perdas (*impairment*) no ágio.

14 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos com partes relacionadas em 31 de março de 2013, bem como as transações que influenciaram o resultado do período encontram-se detalhadas no quadro a seguir:

Partes Relacionadas	Saldos ativos por mútuo e conta-corrente	Saldos passivos por mútuo e conta-corrente	Outras a pagar	Contas a receber por vendas	Contas a pagar por compras	Vendas de produtos/serviços	Compras de produtos/serviços	Receitas financeiras	Despesas financeiras
Ciferal	-	-	-	16.874	58	18.291	120	107	-
GB Polo	20.640	-	-	1.751	-	13	-	-	-
Ilmot	248	-	-	-	-	-	-	2	-
Loma Hermosa	-	-	-	516	-	49	-	-	-
MAC	-	-	-	83	-	82	-	-	-

Notas Explicativas

Mapla	-	20	-	-	-	-	-	-	-
Masa	-	-	-	11.833	-	4.477	-	-	-
Moneo	-	19	-	-	-	2	-	1	-
Mpc	-	-	8.678	291	-	-	-	-	-
Mpt	3	-	-	-	-	-	-	-	-
MVC	-	-	-	21	1.086	74	1.890	-	-
Polomex	-	-	-	12.035	-	13.169	-	-	-
Polorus	-	-	-	-	-	-	135	-	-
San Marino	-	-	-	369	44	-	-	-	-
Spheros	-	-	-	-	3.914	-	12.249	-	-
Superpolo	-	-	-	3.118	-	1.461	-	-	-
Syncroparts	1	-	-	-	-	-	-	1	-
TMML	-	-	-	8.762	-	566	-	-	-
Volare Veículos	-	22	-	-	-	-	-	1	-
Volare Comércio	2.657	-	-	-	-	-	-	22	-
Wsul	-	-	-	-	770	-	1.995	-	-
Saldo em 31.03.2013	<u>23.549</u>	<u>61</u>	<u>8.678</u>	<u>55.653</u>	<u>5.872</u>	<u>38.184</u>	<u>16.389</u>	<u>134</u>	<u>-</u>
Saldo em 31.12.2012	<u>36.942</u>	<u>20</u>	<u>9.048</u>	<u>48.549</u>	<u>4.551</u>	<u>153.265</u>	<u>62.150</u>	<u>375</u>	<u>3</u>

Os saldos de mútuos e contas-corrente de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a encargos financeiros equivalentes à variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a juros calculados pela taxa LIBOR semestral acrescidos de 3% a.a.

Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores, os membros do Comitê Executivo. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

	31/03/13				
	Fixa	Variável	Plano de Aposentadoria	Pagamento com base em ações	Total
Conselho de Administração e diretores estatutários	2.347	1.701	43	105	4.196
Diretores não estatutários	1.528	1.377	51	196	3.152
	<u>3.875</u>	<u>3.078</u>	<u>94</u>	<u>301</u>	<u>7.348</u>
	31/03/12				
	Fixa	Variável	Plano de Aposentadoria	Pagamento com base em ações	Total
Conselho de Administração e diretores estatutários	2.362	2.025	30	256	4.673
Diretores não estatutários	1.419	1.140	45	506	3.110
	<u>3.781</u>	<u>3.165</u>	<u>75</u>	<u>762</u>	<u>7.783</u>

Notas Explicativas

15 Empréstimos e financiamentos

	Taxa média ponderada % a.a.	Ano de Vencimento	Controladora		Consolidado	
			31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Moeda nacional						
FINAME	7.47	2015 a 2022	11.564	12.067	12.576	13.112
Empréstimos bancários	6.67	2013 a 2021	720	929	1.110	1.323
FINEP	4.90	2014 a 2020	113.039	118.034	113.039	118.034
Pré-embarque especial (*)	5.92	2013	560.911	360.282	560.911	360.282
Notas de créditos exportação - Compulsório	5.50	2016	402.678	-	402.678	-
Moeda estrangeira						
Adiantamentos de contratos de câmbio	1.42	2013	59.998	52.883	59.998	53.471
Pré-pagamento de exportação em dólares norte-americanos	3.16					
Financiamento em rands	8.50	2013	56.916	14.836	56.916	14.836
Financiamento em reinmbi	5.68	2014	-	-	26	30
Financiamento em dólares australianos	4.82	2013	-	-	10.747	10.846
Partes relacionadas	Libor + 3,00	2013 a 2015	-	-	63.271	63.687
		-	61	20		
Captações no mercado aberto						
Moeda nacional						
BNDES	TJLP + 1,00	2018	-	-	639.887	614.844
			1.205.887	559.051	1.921.159	1.250.465
Passivo circulante			(454.264)	(452.445)	(730.199)	(722.468)
Passivo não circulante			751.623	106.606	1.190.960	527.997

(*) Corresponde a uma linha de crédito do BNDES destinada a produção direcionada a exportação, devendo o embarque dos mesmos ocorrer em até a data limite de 3 anos.

As parcelas a longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
De 13 a 24 meses	23.557	22.895	189.994	187.352
De 25 a 60 meses	708.093	62.047	980.993	318.980
Após 60 meses	19.973	21.664	19.973	21.665
	751.623	106.606	1.190.960	527.997

(a) Empréstimos e financiamentos

Os financiamentos FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 12.576 em 31 de março de 2013 (R\$ 13.112 em 31 de dezembro de 2012) e o empréstimo bancário da modalidade FINEP possui garantia com bens imóveis no valor de R\$ 15.800 e fianças bancárias.

Notas Explicativas

(b) Captações no mercado aberto

As captações de mercado aberto referem-se a captações efetuadas pelo Banco Moneo, junto ao BNDES, para financiamento de operações de FINAME. Sobre as mesmas incidem encargos financeiros de 1% ao ano mais a variação da TJLP.

O valor de face e valor justo da parcela de longo prazo das captações no mercado aberto são:

	Valor de face (futuro)		Valor justo (presente)	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
De 1 a 12 meses	221.247	217.468	201.352	194.334
De 13 a 24 meses	178.625	179.057	166.138	164.158
De 25 a 36 meses	132.024	126.375	125.426	118.264
Após 36 meses	152.445	142.365	146.971	138.088
	<u>684.341</u>	<u>665.265</u>	<u>639.887</u>	<u>614.844</u>

O valor de face dos empréstimos do passivo circulante se aproximam do seu valor justo.

16 Provisões

(a) Cíveis, trabalhistas e tributárias

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial. Quando aplicáveis, as demandas são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos e internos.

As contingências que, na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, são consideradas como perdas possíveis ou prováveis em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 estão apresentadas a seguir. As contingências consideradas de perdas prováveis estão provisionadas.

Natureza	Controladora			
	31 /03/13		31/12/12	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Cível	964	151	181	147
Trabalhista	2.869	5.454	2.314	4.628
Tributário	3.144	161.941	4.108	151.888
	<u>6.977</u>	<u>167.546</u>	<u>6.603</u>	<u>156.663</u>

Notas Explicativas

Natureza	Consolidado			
	31 /03/13		31/12/12	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Cível	1.184	613	181	609
Trabalhista	5.118	5.454	4.503	4.628
Tributário	10.745	184.067	11.665	170.818
	17.047	190.134	16.349	176.055
Depósitos judiciais	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Cível	981	964	981	964
Trabalhista	287	319	1.344	1.749
Tributário	4.564	4.564	9.364	9.335
	5.832	5.847	11.689	12.048

(i) Cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em ações judiciais de natureza cível e trabalhista, dentre as quais constam ações de indenização por acidentes de trabalho e por doenças ocupacionais. Nenhuma dessas ações se refere a valores individualmente significativos.

(ii) Tributárias

A Companhia e controladas são parte em ações judiciais de natureza tributária. A seguir, descrevemos a natureza das principais causas:

. Provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
ICMS - transferências de créditos (i)	3.144	3.144	3.144	3.144
COFINS - majoração de alíquota (ii)	-	-	7.407	7.362
Outras contingências de menor valor	964	964	1.158	1.158
	4.108	4.108	11.709	11.664

(i) Contingência relativa à discussão sobre ICMS - transferência de créditos decorrentes de exportação.

(ii) Contingência relativa à COFINS – majoração da alíquota, levada a efeito pela Lei 9.718/98. Os processos estão em andamento no âmbito judicial.

. Não provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
PIS, COFINS e FINSOCIAL – compensações	5.185	5.156	5.185	5.156
IRPJ - lucro inflacionário realizado a menor	2.068	2.035	2.068	2.035
IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via tradings (i)	115.852	114.083	115.852	114.083
IRPJ e CSLL – lucros no exterior (ii)	19.758	12.089	19.758	12.089
ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes (iii)	-	-	15.325	13.866
ICMS – documentos fiscais inidôneos (iv)	11.071	10.808	11.071	10.808
ISS - serviços tomados de terceiros	3.413	3.168	3.413	3.168
INSS – serviços tomados de pessoas jurídicas	4.594	4.549	4.594	4.549

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Outras contingências de menor valor	-	-	6.801	5.064
	161.941	151.888	184.067	170.818

(i) Contingências cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis, relativas a discussões sobre o IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via tradings controladas localizadas em centros *off-shore*, realizadas nos anos de 1999 a 2007, que no entender do fisco caracterizam uma operação simulada. Os processos encontram-se em tramitação no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF). Em setembro de 2011, em julgamento dos processos relativos aos anos-calendário de 2001-2007, o CARF, por unanimidade, deu provimento ao recurso da empresa, cancelando integralmente os autos de infração. Em julho de 2012 a decisão acima referida foi confirmada pela Câmara Superior de Recursos Fiscais do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. O processo em relação ao ano-calendário de 2003 já transitou em julgado.

(ii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussão sobre a consolidação no Exterior de resultados de controladas indiretas, antes do oferecimento dos lucros à tributação no Brasil. O processo encontra-se em andamento perante a Delegacia da Receita Federal de Julgamento.

(iii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, da controlada, relativa a discussões sobre ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho de Contribuintes do Estado do Rio de Janeiro.

(iv) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussões sobre ICMS, por suposta emissão de documentos fiscais com erro na aplicação da alíquota, em operações de venda a não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Tribunal de Impostos e Taxas do Estado de São Paulo.

Outros processos de menor valor, totalizando R\$ 22.061 (R\$ 19.972 em 31 de dezembro de 2012), cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis.

(b) Contingências ativas

O demonstrativo contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos está abaixo detalhado com a possibilidade de ganho:

Natureza	Consolidado			
	31/03/13		31/12/12	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Contingente				
Tributário	6.110	8.500	9.605	8.550
Previdenciário	-	1.885	-	1.855
	6.110	10.385	9.605	10.405

Notas Explicativas

(i) Contingências tributárias ativas

A Companhia é autora em diversas ações judiciais, no âmbito estadual e federal, nas quais são discutidas as seguintes matérias:

- Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI.
- Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS.
- Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL.
- Imposto sobre Operações Financeiras - IOF e Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF.
- Empréstimo Compulsório Eletrobrás.
- ICMS sobre materiais de uso e consumo.

(ii) Contingências previdenciárias ativas

- Contribuição Social Previdenciária – INSS.

A Companhia não registrou contabilmente os ganhos contingentes, pois somente os reconhece após o trânsito em julgado ou pelo efetivo ingresso dos recursos.

17 Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados

A Marcopolo é patrocinadora principal da Marcoprev Sociedade de Previdência Privada, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1995, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras: Marcopolo (principal), Syncroparts, Trading, Banco Moneo e Fundação Marcopolo. No período findo em 31 de março de 2013 foi despendido em contribuições, em nível consolidado, o montante de R\$ 2.607 (R\$ 2.374 em 31 de março de 2012). O regime atuarial de determinação do custo e contribuições do plano é pelo método de capitalização. É um plano misto, de "benefícios definidos" onde as contribuições são de responsabilidade exclusiva da patrocinadora, e de "contribuição definida" onde as contribuições são da patrocinadora e do participante, de forma opcional.

Na data-base de 31 de março de 2013 e de 31 de dezembro de 2012, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida por atuários independentes, e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras conforme abaixo apresentado.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial são os seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Valor presente das obrigações atuariais	(239.174)	(231.722)	(240.957)	(233.440)
Valor justo dos ativos do plano	188.472	188.665	189.877	190.072
Superávit não sujeito a reembolso ou de redução nas contribuições futuras	-	-	-	-
Passivo a ser reconhecido	<u>(50.702)</u>	<u>(43.057)</u>	<u>(51.080)</u>	<u>(43.368)</u>

De acordo com as prerrogativas constantes nos regulamentos do plano de aposentadoria e na parcela contabilizada do plano de aposentadoria suplementar não se verifica a possibilidade de reembolso, aumento de benefício ou de redução nas contribuições futuras.

Notas Explicativas

A movimentação na obrigação de benefício definido é demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
No início do exercício	(43.057)	388	(43.368)	388
Contribuições dos participantes do plano	2.377	8.497	2.406	8.602
Perdas (ganhos) atuariais	(2.345)	(51.586)	(2.406)	(51.871)
(Despesa) Receita anual líquida reconhecida	(7.677)	(356)	(7.712)	(487)
No fim do período/exercício	<u>(50.702)</u>	<u>(43.057)</u>	<u>(51.080)</u>	<u>(43.368)</u>

A movimentação do valor justo dos ativos do plano de benefícios nos períodos apresentados é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
No início do exercício	188.665	160.291	190.072	160.291
Contribuição dos patrocinadores	2.377	8.497	2.406	8.602
Contribuição dos empregados	134	559	136	569
Benefícios pagos	(1.544)	(6.475)	(1.544)	(6.475)
Retorno esperado dos ativos do plano	(1.160)	26.578	(1.193)	27.870
Ganhos (perdas) atuariais	-	(785)	-	(785)
No fim do período/exercício	<u>188.472</u>	<u>188.665</u>	<u>189.877</u>	<u>190.072</u>

A movimentação da obrigação atuarial nos períodos apresentados é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
No início do exercício	231.722	159.903	233.440	159.903
Ganhos (perdas) atuariais	2.410	57.873	2.380	59.352
Custo dos serviços correntes	1.527	4.134	1.583	4.283
Custo financeiro	4.925	15.728	4.962	15.808
Contribuições dos empregados	134	559	136	569
Benefícios pagos	(1.544)	(6.475)	(1.544)	(6.475)
No fim do período/exercício	<u>239.174</u>	<u>231.722</u>	<u>240.957</u>	<u>233.440</u>

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado são:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Custo dos serviços correntes	-	4.134	56	4.283
Custo financeiro	27	15.728	64	15.808
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(27)	(19.894)	(59)	(19.997)
Contribuições de empregados	-	-	-	-
Total incluído nos custos de pessoal	<u>-</u>	<u>(32)</u>	<u>61</u>	<u>94</u>

Notas Explicativas

As principais premissas atuariais na data do balanço são:

• Hipóteses econômicas

	Percentual a.a.			
	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Taxa de desconto (*)	8,64	8,64	8,64	8,64
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	8,64	8,64	8,64	8,64
Aumentos salariais futuros	7,63	7,63	7,63	7,63
Inflação	4,50	4,50	4,50	4,50

(*) A taxa de desconto é composto de : inflação 4,50% a.a. mais juros 3,96% a.a para o período findo em 31 de março de 2013 (inflação de 4,50% a.a. mais juros de 3,96% a.a. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012).

• Hipóteses demográficas

	Percentual a.a.			
	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Tábua de mortalidade	AT 2000	AT 2000	AT 2000	AT 2000
Tábua de mortalidade e inválidos	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944

18 Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A base para constituição dos impostos diferidos é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Ativo				
Provisão para assistência técnica	20.335	19.753	22.883	23.877
Provisão para comissões	23.655	26.595	27.688	30.422
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.081	1.004	36.390	37.461
Provisão participação nos resultados	10.164	26.636	12.368	30.973
Provisão para contingências	6.977	6.603	17.047	16.349
Provisão sobre avais com terceiros	720	704	720	704
Provisão para perdas nos estoques	417	417	5.305	5.742
Provisões para serviços de terceiros	15.594	16.583	15.594	16.583
Benefícios a empregados	50.702	43.057	51.080	43.368
Apropriação (ganhos) perdas com derivativos	1.803	(3.380)	1.803	(3.442)
Ajuste a valor presente	2.472	2.908	2.472	2.908
Outras provisões	(9.908)	(18.668)	(2.882)	(13.283)
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	-	-	-	32
Base de cálculo	126.012	122.212	190.468	191.694
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social diferidos	42.844	41.552	64.759	65.176

Notas Explicativas

(b) Estimativa das parcelas de realização do ativo fiscal diferido

A recuperação dos créditos fiscais está baseada em projeções de resultados tributáveis, bem como na realização das diferenças temporárias para os seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
De 13 a 24 meses	42.844	41.552	64.759	65.176
	<u>42.844</u>	<u>41.552</u>	<u>64.759</u>	<u>65.176</u>

(c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Conciliação				
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	61.997	99.101	74.649	113.756
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
	<u>21.079</u>	<u>33.694</u>	<u>25.381</u>	<u>38.677</u>
Adições e exclusões permanentes				
Equivalência patrimonial	(7.079)	(11.252)	11	(3.122)
Participação dos administradores	(625)	(840)	(625)	(840)
Juros sobre capital próprio	(5.325)	-	(5.325)	-
Outras adições (exclusões)	(1.445)	(697)	(504)	610
	<u>6.605</u>	<u>20.905</u>	<u>18.938</u>	<u>35.325</u>
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(5.298)	(15.487)	(18.571)	(31.640)
Diferido	(1.307)	(5.418)	(367)	(3.685)
	<u>6.605</u>	<u>20.905</u>	<u>18.938</u>	<u>35.325</u>

19 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 31 de março de 2013, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 448.450.042 (448.450.042 em 31 de dezembro de 2012) ações nominativas, sendo 170.812.872 ordinárias e 277.637.170 preferenciais, sem valor nominal.

Do total do capital subscrito, 147.714.447 (140.901.676 em 31 de dezembro de 2012) ações preferenciais nominativas pertencem a acionistas do exterior.

(b) Reservas

(i) Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Notas Explicativas

(ii) Reservas estatutárias

A Marcopolo destina 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo, do lucro remanescente, para o pagamento de dividendo a todas as ações da Marcopolo, a título de dividendo obrigatório. O saldo remanescente do lucro líquido será destinado, em sua totalidade, à formação das seguintes reservas:

- Reserva para futuro aumento de capital para ser utilizada em futuros aumentos de capital, a ser formada por 70% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 60% do capital social.
- Reserva para pagamento de dividendos intermediários para ser utilizada para pagamento de dividendos intermediários previstos no parágrafo 1º do artigo 33 do Estatuto Social, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.
- Reserva para compra das próprias ações a ser utilizada para aquisição de ações de emissão da Marcopolo, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou respectiva alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.

(c) Ações em tesouraria

Corresponde ao entesouramento de 982.537 ações preferenciais nominativas, adquiridas ao custo médio de R\$ 6,0073 (em reais um) por ação. O valor das ações em tesouraria, calculado com base na data de encerramento do período, corresponde a R\$ 5.902. As ações serão utilizadas para, nos termos do parágrafo 3º do artigo 168 da Lei das S.A. e da Instrução CVM nº 390/03, outorgar opção de compra de ações a administradores e empregados da Marcopolo, de acordo com o Plano de Opções de compra de ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2005.

20 Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia aprovou na reunião do Conselho de Administração realizada no dia 21/02/2013, a distribuição de juros a título de remuneração do capital próprio, no valor total bruto de R\$15.661 (R\$15.648 em 31 de março de 2012); juros esses a serem imputados ao dividendo obrigatório declarado antecipadamente por conta do presente exercício de 2013, pelo seu valor líquido. Os juros ora aprovados, calculados sobre o patrimônio líquido apurado de acordo com balanço levantado em 31/12/2012, serão pagos aos acionistas à razão de R\$ 0,035 por ação representativa do capital social da companhia, sendo que, do referido valor, será retido o Imposto de Renda na Fonte, de acordo com a legislação em vigor. Os juros sobre o capital próprio foram creditados na conta individualizada de cada acionista em 22 de março de 2013, com base nas posições dos acionistas em 21 de março de 2013, e serão pagos a partir do dia 28 de junho de 2013.

Notas Explicativas

21 Cobertura de seguros (não auditado)

Em 31 de março de 2013, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

As principais coberturas de seguro são:

<u>Natureza do ativo</u>	<u>Valor patrimonial</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/12/12</u>
Estoques e almoxarifados	Incêndio e riscos diversos	298.936	288.907
Prédios e conteúdos	Incêndio e riscos diversos	454.451	419.864
Veículos	Colisão, responsabilidade civil	6.907	6.501
		<u>760.294</u>	<u>715.272</u>

22 Avais, fianças e garantias

A Companhia tinha contratado, em 31 de março de 2013, avais e/ou fianças no montante de R\$ 11.019 (R\$ 11.047 em 31 de dezembro de 2012), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

23 Participação de empregados nos lucros e resultados

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo (EFIMAR), datado em 25 de Março de 2013, homologado no sindicato da categoria.

Os valores estão classificados no resultado do exercício como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>
Custo dos produtos e serviços vendidos	7.812	7.847	9.316	9.226
Despesas com vendas	1.227	973	1.231	977
Despesas de administração	1.125	830	1.821	1.172
	<u>10.164</u>	<u>9.650</u>	<u>12.368</u>	<u>11.375</u>

24 Receita

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>
Vendas brutas de produtos e serviços	699.167	743.754	938.581	985.681
Impostos sobre vendas e devoluções	(137.647)	(192.188)	(171.611)	(225.963)
Receita líquida	<u>561.520</u>	<u>551.566</u>	<u>766.970</u>	<u>759.718</u>

Notas Explicativas

25 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Matérias-primas e materiais de consumo	426.383	402.363	559.391	542.848
Remuneração direta	68.839	69.901	99.173	95.437
Remuneração dos administradores	4.120	4.550	4.120	4.550
Participação dos empregados nos lucros e resultados	10.164	9.650	12.368	11.375
Encargos de depreciação e amortização	4.700	5.359	8.806	7.777
Despesas com previdência privada	2.607	2.374	2.607	2.374
Outras despesas	4.624	3.849	8.323	8.763
Custo total das vendas, de distribuição e despesas administrativas	521.437	498.046	694.788	673.124

26 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Receitas financeiras				
Juros recebidos (i)	4.307	4.882	4.955	6.398
Rendas de aplicações financeiras	10.351	19.772	11.518	21.284
Variação cambial (i)	25.999	30.138	26.407	31.737
Ajuste a valor presente de contas a receber	5.686	6.519	7.525	9.029
	46.343	61.311	50.405	68.448
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	10.256	10.467	12.276	11.292
Variação cambial (i)	27.884	32.418	28.513	33.649
Despesas bancárias	635	865	931	1.077
Ajuste a valor presente de fornecedores	5.363	4.122	6.181	5.342
	44.138	47.872	47.901	51.360
Resultado financeiro	2.205	13.439	2.504	17.088

- (i) Incluem variação cambial e juros incidentes sobre os derivativos, as quais estão detalhadas na Nota 5 (f).

Notas Explicativas

27 Lucro por ação

(a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo				
De operações continuadas	55.392	78.196	55.711	78.431
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	447.467	447.152	447.467	447.152
Lucro por ação - operações continuadas	0,1238	0,1749	0,1245	0,1754

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A sociedade considera como efeito de diluição de ações ordinárias e preferenciais, o exercício das opções de compra de ações pelos empregados e administradores. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparado com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo				
De operações continuadas	55.392	78.196	55.711	78.431
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	447.467	447.152	447.467	447.152
Ajustes de:				
- Exercício das opções de compra de ações	983	1.298	983	1.298
Lucro por ação - operações continuadas	0,1235	0,1744	0,1242	0,1749

Notas Explicativas

28 Balanços patrimoniais e demonstrações do resultado por segmento

O segmento industrial produz carrocerias para ônibus e peças de reposição. O segmento financeiro é responsável pelas operações de financiamento através do Banco Moneo.

Balanços patrimoniais

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Ativo						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	915.415	374.219	884.426	339.838	30.989	34.381
Ativos financeiros mensurados ao valor justo	135.689	131.840	135.689	131.840	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	739	3.446	739	3.446	-	-
Créditos	953.666	1.069.324	682.950	809.130	270.716	260.194
Estoques	471.810	364.529	471.810	364.529	-	-
Outras contas a receber	166.579	143.970	125.857	106.208	40.722	37.762
	<u>2.643.898</u>	<u>2.087.328</u>	<u>2.301.471</u>	<u>1.754.991</u>	<u>342.427</u>	<u>332.337</u>
Não circulante						
Créditos	485.845	471.235	-	-	485.845	471.235
Ativos financeiros mensurados ao valor justo	20.640	22.130	20.640	22.130	-	-
Outras contas a receber	79.860	80.309	73.881	73.871	5.979	6.438
Investimentos	250.602	155.954	250.602	155.954	-	-
Imobilizado	313.167	298.808	312.782	298.411	385	397
Intangível	211.241	213.659	210.932	213.317	309	342
	<u>1.361.355</u>	<u>1.242.095</u>	<u>868.837</u>	<u>763.683</u>	<u>492.518</u>	<u>478.412</u>
Total do ativo	<u>4.005.253</u>	<u>3.329.423</u>	<u>3.170.308</u>	<u>2.518.674</u>	<u>834.945</u>	<u>810.749</u>
Passivo						
Circulante						
Fornecedores	403.995	333.431	403.995	333.431	-	-
Empréstimos e financiamentos	730.199	722.468	528.847	528.134	201.352	194.334
Instrumentos financeiros derivativos	2.358	247	2.358	247	-	-
Outras contas a pagar	282.425	317.739	271.268	299.828	11.157	17.911
	<u>1.418.977</u>	<u>1.373.885</u>	<u>1.206.468</u>	<u>1.161.640</u>	<u>212.509</u>	<u>212.245</u>
Não circulante						
Instituições financeiras	1.190.960	527.997	752.425	107.487	438.535	420.510
Outras contas a pagar	123.757	115.097	123.379	114.786	378	311
	<u>1.314.717</u>	<u>643.094</u>	<u>875.804</u>	<u>222.273</u>	<u>438.913</u>	<u>420.821</u>
Participação de acionistas não controladores	12.686	12.519	12.686	12.519	-	-
Patrimônio líquido	<u>1.258.873</u>	<u>1.299.925</u>	<u>1.075.350</u>	<u>1.122.242</u>	<u>183.523</u>	<u>177.683</u>
Total do passivo	<u>4.005.253</u>	<u>3.329.423</u>	<u>3.170.308</u>	<u>2.518.674</u>	<u>834.945</u>	<u>810.749</u>

Notas Explicativas

Demonstrações de resultado

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>
Operações continuadas						
Receita líquida de vendas e serviços	766.970	759.718	753.501	744.486	13.469	15.232
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(617.200)	(597.149)	(617.200)	(597.149)	-	-
Lucro bruto	149.770	162.569	136.301	147.337	13.469	15.232
Despesas com vendas	(40.984)	(42.190)	(40.919)	(41.960)	(65)	(230)
Despesas administrativas	(36.604)	(33.785)	(33.229)	(30.742)	(3.375)	(3.043)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(4)	892	99	1.436	(103)	(544)
Participações nos lucros de coligadas	(33)	9.182	(33)	9.182	-	-
Lucro operacional	72.145	96.668	62.219	85.253	9.926	11.415
Resultado financeiro	2.504	17.088	2.504	17.088	-	-
Receitas financeiras	50.405	68.448	50.405	68.448	-	-
Despesas financeiras	(47.901)	(51.360)	(47.901)	(51.360)	-	-
Lucro antes do Imposto de renda e da contribuição social	74.649	113.756	64.723	102.341	9.926	11.415
Imposto renda e contribuição social	(18.938)	(35.325)	(14.892)	(30.191)	(4.046)	(5.134)
Lucro líquido do período das operações continuadas	<u>55.711</u>	<u>78.431</u>	<u>49.831</u>	<u>72.150</u>	<u>5.880</u>	<u>6.281</u>

Notas Explicativas

29 Demonstrações dos fluxos de caixa por segmento de negócio - método indireto

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Resultado do período	55.711	78.431	49.831	72.150	5.880	6.281
Ajustes conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	8.806	7.777	8.743	7.724	63	53
Custo na venda de ativos permanentes	952	443	952	443	-	-
Equivalência patrimonial	33	(9.182)	33	(9.182)	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.676)	1.003	(2.422)	2.743	(254)	(1.740)
Imposto de renda e CS corrente e diferido	18.938	35.325	14.892	30.191	4.046	5.134
Juros e variações apropriados	20.088	17.140	13.518	8.627	6.570	8.513
Participações dos não controladores	319	121	319	121	-	-
Variação nos ativos e passivos						
(Aumento)redução contas a receber de clientes	98.431	(18.022)	123.309	(25.979)	(24.878)	7.957
(Aumento)redução nos estoques	(107.002)	(42.644)	(107.002)	(42.644)	-	-
(Aumento)redução outras contas a receber	(22.502)	(59.741)	(20.001)	(54.808)	(2.501)	(4.933)
(Aumento)redução títulos e valores mobiliários	(21.782)	(4.464)	(21.782)	(4.464)	-	-
Aumento (redução) fornecedores	72.318	(16.279)	72.318	(16.279)	-	-
Aumento (redução) contas a pagar	(14.926)	86.046	(15.701)	86.229	(775)	(183)
Caixa gerado nas atividades operacionais	106.708	75.954	118.557	54.872	(11.849)	21.082
Imposto de renda pagos	(18.571)	(31.640)	(15.010)	(28.546)	(3.561)	(3.094)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	88.137	44.314	103.547	26.326	(15.410)	17.988
Fluxos de caixa das atividades de investimentos						
Investimentos	(101.993)	-	(101.993)	-	-	-
Dividendos de subsidiárias	390	12.233	390	12.233	-	-
Compras de permanente	(24.172)	(147.051)	(24.154)	(146.900)	(18)	(151)
Recebimento na venda de investimentos, imobilizado e intangível	38	187	38	187	-	-
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(125.737)	(134.631)	(125.719)	(134.480)	(18)	(151)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos						
Ganho na alienação de ações em tesouraria	3.488	5.265	3.488	5.265	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(98.940)	(127.039)	(92.502)	(121.039)	(6.438)	(6.000)
Captação de empréstimos e financiamentos	789.602	108.446	714.130	73.951	75.472	34.495
Pagamento de empréstimos e juros	(114.366)	(101.506)	(57.368)	(47.352)	(56.998)	(54.154)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	579.784	(114.834)	567.748	(89.175)	12.036	(25.659)
Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa	(988)	(256)	(988)	(256)	-	-
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(541.196)	(205.407)	(544.588)	(197.585)	(3.392)	(7.822)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	374.219	887.497	339.838	833.436	34.381	54.061
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	915.415	682.090	884.426	635.851	30.989	46.239

Notas Explicativas

30 Demonstrações financeiras consolidadas e por segmento

Considerando a entrada em vigor do IFRS10/CPC 36 (R3) e IFRS 11/CPC 19 (R2), a companhia está demonstrando os efeitos com e sem a adoção desses novos *Standards* sobre as demonstrações financeiras consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013.

	Consolidado		Industrial		Financeiro	
	31/03/2013		31/03/2013		31/03/2013	
	Com adoção das IFRS 10 e 11	Sem adoção das IFRS 10 e 11	Com adoção das IFRS 10 e 11	Sem adoção das IFRS 10 e 11	Com adoção das IFRS 10 e 11	Sem adoção das IFRS 10 e 11
Ativo						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	915.415	926.857	884.426	895.868	30.989	30.989
Ativos financeiros mensurados ao valor junto através do resultado	135.908	135.908	135.908	135.908	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	520	520	520	520	-	-
Créditos	953.666	1.026.118	682.950	755.402	270.716	270.716
Estoques	471.810	515.098	471.810	515.098	-	-
Outras contas a receber	166.579	202.214	125.857	161.492	40.722	40.722
	<u>2.643.898</u>	<u>2.806.715</u>	<u>2.301.471</u>	<u>2.464.288</u>	<u>342.427</u>	<u>342.427</u>
Não circulante						
Realizável a longo prazo						
Créditos	485.845	486.552	-	486.552	485.845	485.845
Outras contas a receber	100.500	87.109	94.521	81.130	5.979	5.979
Investimentos	250.602	132.710	250.602	132.710	-	-
Imobilizado	313.167	477.423	312.782	477.038	385	385
Ágio e intangível	211.241	222.792	210.932	222.483	309	309
	<u>1.361.355</u>	<u>1.406.586</u>	<u>868.837</u>	<u>914.068</u>	<u>492.518</u>	<u>492.518</u>
Total do ativo	<u>4.005.253</u>	<u>4.213.301</u>	<u>3.170.308</u>	<u>3.378.356</u>	<u>834.945</u>	<u>834.945</u>
Passivo						
Circulante						
Fornecedores	403.995	456.218	403.995	456.218	-	-
Empréstimos e financiamentos	730.199	766.940	528.847	565.588	201.352	201.352
Instrumentos financeiros derivativos	2.358	2.358	2.358	2.358	-	-
Outras contas a pagar	282.425	320.587	271.268	309.430	11.157	11.157
	<u>1.418.977</u>	<u>1.546.103</u>	<u>1.206.468</u>	<u>1.333.594</u>	<u>212.509</u>	<u>212.509</u>
Não circulante						
Instituições financeiras	1.190.960	1.258.250	752.425	819.715	438.535	438.535
Outras contas a pagar	123.757	137.389	123.379	137.011	378	378
	<u>1.314.717</u>	<u>1.395.639</u>	<u>875.804</u>	<u>956.726</u>	<u>438.913</u>	<u>438.913</u>
Participação de acionistas não controladores	12.686	12.686	12.686	12.686	-	-
Patrimônio líquido	<u>1.258.873</u>	<u>1.258.873</u>	<u>1.075.350</u>	<u>1.258.873</u>	<u>183.523</u>	<u>183.523</u>
Total do passivo	<u>4.005.253</u>	<u>4.213.301</u>	<u>3.170.308</u>	<u>3.378.356</u>	<u>834.945</u>	<u>834.945</u>

Notas Explicativas

Demonstrações de resultado

	Consolidado		Industrial		Financeiro	
	31/03/2013		31/03/2013		31/03/2013	
	Com adoção das IFRS 10 e 11	Sem adoção das IFRS 10 e 11	Com adoção das IFRS 10 e 11	Sem adoção das IFRS 10 e 11	Com adoção das IFRS 10 e 11	Sem adoção das IFRS 10 e 11
Demonstrativo de resultado						
Receita líquida	766.970	864.162	753.501	850.693	13.469	13.469
Custo dos produtos vendidos	(617.200)	(703.206)	(617.200)	(703.206)	-	-
Lucro bruto	149.770	160.956	136.301	147.487	13.469	13.469
Despesas (receitas) operacionais						
Com vendas	(40.984)	(45.714)	(40.919)	(45.649)	(65)	(65)
Despesas de administração	(36.605)	(42.351)	(33.230)	(38.976)	(3.375)	(3.375)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(3)	578	99	681	(103)	(103)
Resultado da equivalência patrimonial	(33)	1.392	(33)	1.392	-	-
Lucro operacional antes das participações societária e do resultado financeiro	72.145	74.861	62.219	64.935	9.926	9.926
Resultado financeiro						
Receitas financeiras	50.405	51.942	50.405	51.942	-	-
Despesas financeiras	(47.901)	(52.120)	(47.901)	(52.120)	-	-
Lucro antes do IR e CS	74.649	74.683	64.723	64.757	9.926	9.926
Imposto renda e contribuição social	(18.938)	(18.972)	(14.892)	(14.926)	(4.046)	(4.046)
Lucro líquido do exercício	55.711	55.711	49.831	49.831	5.880	5.880

31 Informação adicional

O segmento de negócio industrial opera em regiões geográficas especificadas abaixo. O segmento de negócio financeiro opera exclusivamente no Brasil.

Receita líquida por região geográfica	Consolidado	
	31/03/13	31/03/12
Brasil	660.590	671.994
África	12.140	14.073
Austrália	61.649	49.224
China	12.272	3.782
Rússia	203	133
México	20.116	20.512
	766.970	759.718

Ativos imobilizado, ágio e intangível por região geográfica	Consolidado	
	31/03/13	31/03/12
Brasil	338.719	358.209
África	12.867	15.221
Austrália	156.102	130.470
China	3.506	2.096
Ilhas Virgens	3	4
México	13.165	6.415
Portugal	7	11
Rússia	3	3
Uruguai	36	38
	524.408	512.467

* * *

1 Composição dos acionistas da Marcopolo S.A. com mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais, até o nível de pessoa física, em 31 de março de 2013:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Paulo Pedro Bellini	74.695.432	43,73	1.303.062	0,47	75.998.494	16,95
Valter Antonio Gomes Pinto	16.023.612	9,38	297.100	0,11	16.320.712	3,64
Vate Part. e Adm. Ltda	5.043.260	2,95	-	0,00	5.043.260	1,12
Davos Participações Ltda	16.000.000	9,37	-	0,00	16.000.000	3,57
Subtotal Grupo Controlador	111.762.304	65,43	1.600.162	0,58	113.362.466	25,28
Fund. Banco Central – CENTRUS	25.961.392	15,20	-	0,00	25.961.392	5,79
José Antonio Fernandes Martins	468.262	0,27	15.649.256	5,64	16.117.518	3,59
Fund Petrobras Seg Soc Petros	-	0,00	44.825.550	16,15	44.825.550	10,00
HSBC Global Inv. Funds (exterior)	-	0,00	2.533.002	0,91	2.533.002	0,56
Norges Bank (exterior)	4.324.500	2,53	15.719.341	5,66	20.043.841	4,47
BlackRock Inc. (exterior)	-	0,00	16.040.524	5,78	16.040.524	3,58
Mason Hills Advisor LLC (exterior)	-	0,00	6.497.800	2,34	6.497.800	1,45
Ações em tesouraria	-	0,00	982.537	0,35	982.537	0,22
Outros acionistas no exterior (*)	6.054.202	3,54	109.456.782	39,42	115.510.984	25,76
Outros acionistas (*)	22.242.212	13,03	64.332.216	23,17	86.574.428	19,30
TOTAL	170.812.872	100,00	277.637.170	100,00	448.450.042	100,00
PROPORÇÃO		38,09		61,91		100,00

* Neste item não existem acionistas individuais que possuem mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais.

2 Composição do capital da Davos Participação Ltda. em 31 de março de 2013:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Paulo Pedro Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
James Eduardo Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Mauro Gilberto Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Valter Antonio Gomes Pinto	4.120.000	4.120.000	20,00
Viviane Maria Pinto Bado	4.120.000	4.120.000	20,00
TOTAL	20.600.000	20.600.000	100,00

3 Composição do capital da Vate - Participações e Administração Ltda. em 31 de março de 2013:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Valter Antonio Gomes Pinto	6.303.669	6.303.669	88,25
Therezinha Lourdes Comerlato Pinto	770.968	770.968	10,79
Viviane Maria Pinto	68.150	68.150	0,96
TOTAL	7.142.787	7.142.787	100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

- 4 Quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da companhia de titularidade dos grupos Acionistas Controladores, Administradores, Membros do Conselho Fiscal e em circulação.

Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em circulação. **Posição em 31/03/2013**

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	111.762.304	65,43	1.600.162	0,58	113.362.466	25,28
Cônjuges dos Controladores	738.840	0,43	819.066	0,30	1.557.906	0,35
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	41.412	0,02	880.416	0,32	921.828	0,21
Diretoria	253.300	0,15	1.165.199	0,42	1.418.499	0,32
Conselho Fiscal (*)	252.348	0,15	379.380	0,14	631.728	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	982.537	0,35	982.537	0,22
Outros	57.764.668	33,82	271.810.410	97,89	329.575.078	73,48
TOTAL	170.812.872	100,00	277.637.170	100,00	448.450.042	100,00
Ações em Circulação no Mercado	57.764.668	33,82	271.810.410	97,89	329.575.078	73,48

* Ações detidas por um conselheiro e um suplente do conselho fiscal, eleito pelo grupo controlador.

Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em circulação. **Posição em 31/03/2012**

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	111.762.304	65,43	1.600.162	0,58	113.362.466	25,28
Cônjuges dos Controladores	738.840	0,43	819.066	0,30	1.557.906	0,35
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	41.412	0,02	880.416	0,32	921.828	0,21
Diretoria	253.300	0,15	1.213.530	0,44	1.466.830	0,33
Conselho Fiscal (*)	252.348	0,15	379.380	0,14	631.728	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	1.298.240	0,47	1.298.240	0,29
Outros	57.764.668	33,82	271.446.376	97,75	329.211.044	73,40
TOTAL	170.812.872	100,00	277.637.170	100,00	448.450.042	100,00
Ações em Circulação no Mercado	57.764.668	33,82	271.446.376	97,75	329.211.044	73,40

* Ações detidas por um conselheiro e um suplente do conselho fiscal, eleito pelo grupo controlador.

- 5 A Companhia está vinculada a arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu estatuto social.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Conselheiros e Diretores da
Marcopolo S.A.
Caxias do Sul - RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Marcopolo S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Reapresentação dos valores correspondentes

Conforme mencionado na nota explicativa 2.2.1, em decorrência das mudanças nas políticas contábeis adotadas pela Companhia em 2013, os valores correspondentes referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e as informações intermediárias em 31 de março de 2012 apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23 - Práticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto alegre, 06 de maio de 2013.

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/F-7-RS

Wladimir Omiechuk
Contador CRC 1RS041241/O-2